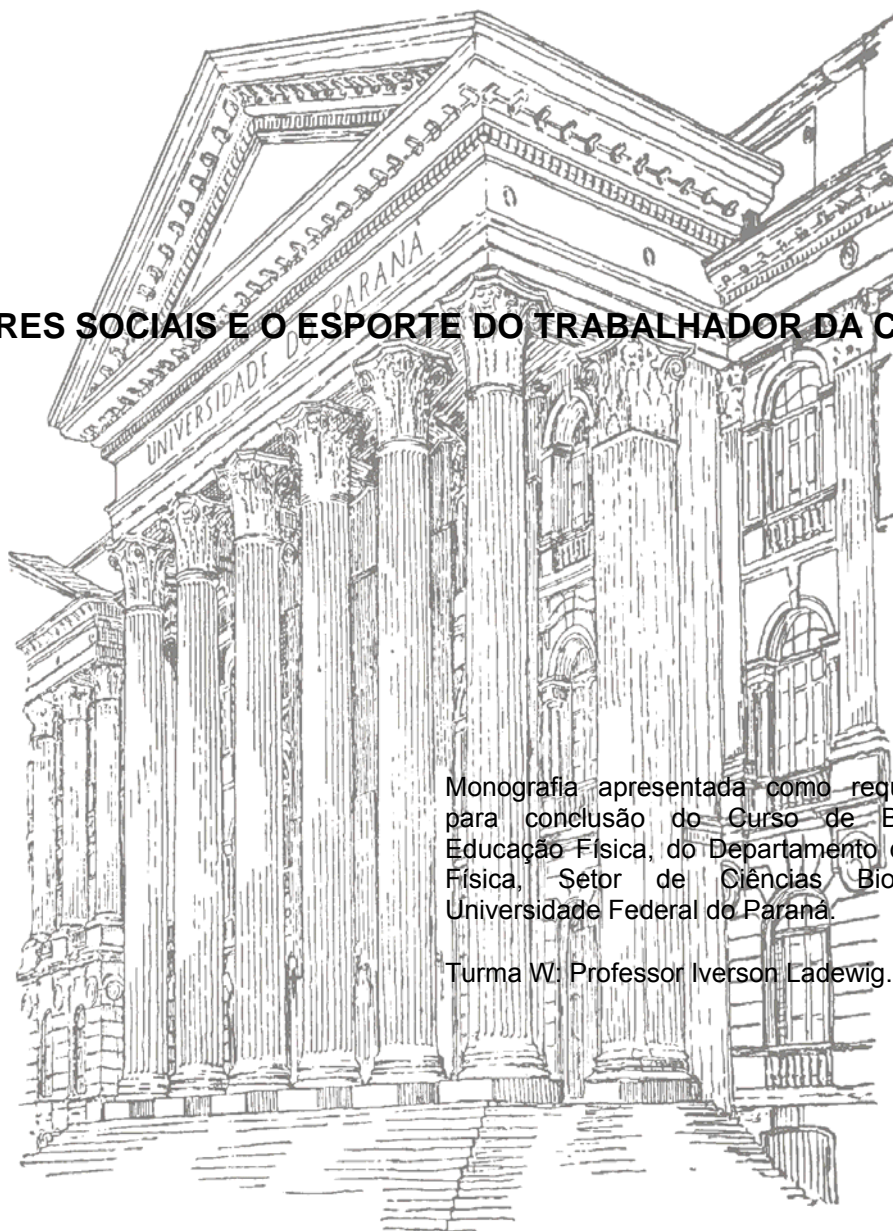


JAMILE DABUL

VALORES SOCIAIS E O ESPORTE DO TRABALHADOR DA COPEL



Monografia apresentada como requisito parcial para conclusão do Curso de Bacharel em Educação Física, do Departamento de Educação Física, Setor de Ciências Biológicas, da Universidade Federal do Paraná.

Turma W: Professor Iverson Ladewig.

CURITIBA

2007

JAMILE DABUL

VALORES SOCIAIS E O ESPORTE DO TRABALHADOR DA COPEL

Monografia apresentada como requisito parcial para conclusão do Curso de Bacharel em Educação Física, do Departamento de Educação Física, Setor de Ciências Biológicas, da Universidade Federal do Paraná.

Turma W: Professor Iverson Ladewig.

ORIENTADOR: WANDERLEY MARCHI JÚNIOR

CO-ORIENTADORA: ANA LETÍCIA PADESKI FERREIRA

AGRADECIMENTOS

A você, caro leitor.

Estou me formando bacharel em Educação Física e essa conquista não é só minha, mas de todos os que participam comigo em minha caminhada diária.

Muito obrigada Deus, por teu amor e cuidado. Obrigada por Jesus!

Agradeço a cada um que faz parte da minha vida!

Pai, Cris, Gio e Júnior – obrigada por todo amor, carinho, compreensão, ajuda e força, que não se resumem apenas ao ano que passou ou ao término desse trabalho, mas sempre foram importantes e sempre serão, todos os dias da nossa vida. Eu não poderia deixar de agradecê-los oficialmente nesta página.

Igreja linda – Um pedacinho dela se encontra no ESUNA – vocês me ajudaram nesse trabalho mais do que imaginam! rs. Cada futebol que jogamos ou que assistimos foram relevantes para o começo, desenvolvimento e conclusão desse trabalho. E, o mais importante, todo o amor e cuidado de vocês comigo merecem ser lembrados aqui.

À Copel – a cada voluntário que cedeu seu tempo e se dispôs a participar dessa pesquisa, bem como a cada professor responsável pelas práticas de esporte nessa empresa. Professor Anderson, muito obrigada.

Orientadores Wanderley e Ana – obrigada pela orientação e pela oportunidade de desenvolver um trabalho como este. Pelos esclarecimentos e pela simplicidade de vocês.

E a cada um que fez parte da realização desse trabalho, quer tenha sido ao emprestar um livro, quer tenha sido ao tirar dúvidas, tanto colegas quanto professores. Muito obrigada!

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	1
1.2 OBJETIVOS.....	5
1.2.1 OBJETIVO GERAL	5
1.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	5
1.3 HIPÓTESES	5
1.4 METODOLOGIA	6
2 REVISÃO DE LITERATURA	10
2.1 OS VALORES.....	10
2.1.1 VALORES – PESSOAIS E SOCIAIS.....	11
2.1.2 OS VALORES SOCIAIS NO COTIDIANO.....	14
2.2 ESPORTE	17
2.2.1 ESPORTE: UM FENÔMENO SOCIAL.....	17
2.2.2 A VIOLÊNCIA COMO TEMA NA SOCIOLOGIA DO ESPORTE.....	20
2.3 VALORES SOCIAIS E O ESPORTE.....	21
2.3.1 ENSINANDO VALORES SOCIAIS ATRAVÉS DO ESPORTE.....	21
2.3.2 OLIMPISMO	24
2.3.4 OS VALORES SOCIAIS REFLETIDOS NO ESPORTE	25
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO	26
3.1 FEMININO X MASCULINO.....	26
3.2 PERGUNTAS ABERTAS: QUESTIONÁRIO 1.....	29
3.3 INCIDÊNCIAS NOS QUESTIONÁRIO 1 E 2	32
3.4 QUESTIONÁRIO 2	35
3.5 RELAÇÃO ENTRE Q 1 – VALORES SOCIAIS E Q 2 – VALORES SOCIAIS E O ESPORTE	41
4.6 VALORES SOCIAIS NO Q 1 E NO Q 2	53
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	56
5 REFERÊNCIAS.....	61
ANEXO A – ESCALA RVS DE ROKEACH APUD GIRALDI (2006).....	65
ANEXO B – PARTE DA ESCALA RVS ADAPTADA PARA POR GASTALDELLO APUD GIRALDI (2006, P. 226).....	67

ANEXO C – QUESTIONÁRIO 1 – VALORES SOCIAIS	68
ANEXO D – QUESTIONÁRIO 2 – VALORES SOCIAIS E O ESPORTE	71

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – OS ESPORTES EM MOMENTOS DIFERENCIADOS.....	19
QUADRO 2 – FEMININO E MASCULINO NO Q 1	28
QUADRO 3 – VALORES SOCIAIS SEGUNDO OS RESPONDENTES	32
QUADRO 4 – Q 1 E Q 2, VALORES 5 (EXTREMAMENTE IMPORTANTE) E 4.....	39
QUADRO 5 – Q 1 E Q 2, VALORES 3, 2 E 1 (NADA IMPORTANTE)	40
QUADRO 6 – ‘VALORES SOCIAIS’ NO Q 1	54
QUADRO 7 – ‘VALORES SOCIAIS’ NO Q 2	55

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – SEXO E % DE RESPONDENTES	27
TABELA 2 – PRATICAVA ESPORTE ANTES DA COPEL X IDADE	33
TABELA 3 – ENSINO SUPERIOR COMPLETO X IDADE	34
TABELA 4 – SUPERIOR COMPLETO X PRATICAVA ESPORTE ANTES	35
TABELA 5 – NO ESPORTE, NO TRABALHO, COM A FAMÍLIA E COM OS AMIGOS	36
TABELA 6 – SEMELHANÇAS: PRÁTICA ESPORTIVA E OUTROS CONTEXTOS...	36
TABELA 7 – AMBICIOSO E AMBIÇÃO.....	41
TABELA 8 – AMOROSO E AMIZADE.....	42
TABELA 9 – ANIMADO E ALEGRIA, MOTIVAÇÃO	42
TABELA 10 – AUTO-CONTROLADO E AUTO-CONTROLE	43
TABELA 11 – CAPAZ E COMPETÊNCIA	43
TABELA 12 – COMPETIÇÃO E VONTADE DE GANHAR	44
TABELA 13 – COOPERAÇÃO E AJUDAR O PRÓXIMO, COOPERAÇÃO.....	44
TABELA 14 – CORAJOSO E CORAGEM, OUSADIA.....	45
TABELA 15 – DESAFIO E DESAFIO	45
TABELA 16 – EXCELÊNCIA E EXCELÊNCIA	46
TABELA 17 – HONESTO E HONESTIDADE.....	46
TABELA 18 – IMAGINATIVO E CRIATIVIDADE	47
TABELA 19 – INDEPENDENTE E INDEPENDÊNCIA.....	47
TABELA 20 – INTELECTUAL E INTELIGÊNCIA	48
TABELA 21 – JUSTIÇA E RESPEITO ÀS REGRAS	48
TABELA 22 – LÓGICO E RACIONALIDADE	49
TABELA 23 – OBEDIENTE E OBEDIÊNCIA.....	49
TABELA 24 – PERSEVERANTE E PERSEVERANÇA.....	50
TABELA 25 – POLIDO E RESPEITO AO PRÓXIMO	51
TABELA 26 – PRESTATIVO E PRESTATIVIDADE	51
TABELA 27 – RESPONSÁVEL E RESPONSABILIDADE.....	52
TABELA 28 – SATISFAÇÃO PESSOAL E PRAZER.....	52
TABELA 29 – TOLERANTE E TOLERÂNCIA	53

RESUMO

VALORES SOCIAIS E O ESPORTE DO TRABALHADOR DA COPEL

Valores sociais são conceitos éticos que a sociedade impõe, transmite e exige na conduta de um indivíduo. A maior diferença entre as culturas está nos valores (HOFSTEDE, 1991). O esporte é considerado um fenômeno social, e mobiliza multidões, agindo como atores ou como espectadores. Através de pesquisa bibliográfica e empírica, buscamos perceber qual o conhecimento dos respondentes sobre o que são valores; o que são valores sociais; comprovar a transferência dos valores sociais para a prática esportiva; citar e descrever alguns valores sociais presentes na prática esportiva e discorrer sobre o esporte como possível produto do acúmulo de valores delineados pela criação do homem (VARGAS, 1995). A revisão bibliográfica foi realizada em bibliotecas da cidade de Curitiba, bem como em bases de dados *online*, enquanto a pesquisa empírica foi um estudo de caso com 56 funcionários/atletas da Copel, Paraná. O instrumento utilizado na pesquisa empírica foi do tipo questionário. Aplicamos dois questionários com um intervalo de 21 dias. No Questionário 1 (Q 1) tínhamos como principal objetivo perceber os *valores sociais* dos respondentes, no Questionário 2 (Q 2), associar os *valores sociais à prática esportiva*. Verificamos que quanto aos conceitos de *valor* e de *valor social*, 58,2% e 40% das respostas acordaram com a revisão de literatura. Em Q 1 e em Q 2 havia uma tabela com alguns *valores* (ex.: respeito, honestidade, amizade, etc.), que podiam ser assinalados em uma escala ordinal que variava de 5 (extremamente importante) a 1 (nada importante). Havia, pelo menos, um par de *valores* equivalentes ou similares em Q 1 e Q 2. Observamos que houve a prevalência de alguns *valores* quando associados à prática esportiva e de outros quando não associados à mesma. Alguns itens (*valores*) receberam aproximadamente a mesma proporção de respondentes em um questionário e outro. Considerando que as atitudes das pessoas normalmente refletem o consenso do grupo, que é direcionado pelos valores sociais (DICTIONARY OF SOCIOLOGY, 1958), elaboramos uma questão aberta sobre a semelhança nas atitudes dos respondentes e de seus colegas na prática esportiva e em outros contextos sociais, a maior parte da amostra afirmou ver semelhanças. Finalmente, constatamos que, para essa amostra, alguns *valores* recebem o mesmo grau de importância na prática esportiva e fora dela, enquanto outros recebem magnitudes diferenciadas. Isso pode ocorrer por causa das manifestações catárticas que o esporte é capaz de gerar, como também outras alterações psico-fisiológicas; ou porque algumas pessoas não agem pautadas nos mesmos princípios no futebol e no trabalho, por exemplo.

Palavras chaves: Valores, Valores Sociais, Sociologia do Esporte.

1 INTRODUÇÃO

O esporte é reconhecido, por diversos autores, como um fenômeno social capaz de reunir seres humanos das mais diversas classes (sexo, idade, profissão, meio socioeconômico, realidade regional) em um mesmo interesse. A distinção social no 'campo esportivo' (BOURDIEU, 1990) modifica-se de maneira significativa, já que numa mesma prática esportiva os cargos ocupados na área profissional ou o abono salarial de cada indivíduo não são mais tão relevantes e o que rege todos de igual modo são as regras e normas estabelecidas para determinado esporte.

Stigger (2005, p. 30), com base no sociólogo Norbert Elias, descreve algumas características dos esportes:

Atividades organizadas e que exigem esforço físico, em que se confrontam, pelo menos, duas partes; são desenvolvidas de acordo com um conjunto de regras rigorosas, explícitas e diferenciadas, que se vinculam tanto a idéias de justiça e igualdade de oportunidades quanto ao controle da violência; e são realizadas dentro de um padrão específico de dinâmica de grupo que, facilitando, e restringindo a tensão, visa a encontrar um nível de tensão agradável.

Esse 'nível de tensão agradável' citado por Stigger tem como uma de suas causas as interações sociais, considerando fatores técnicos e habilidades específicas individuais e do grupo, assim como fatores éticos e morais. Vargas (1995, p. 79) define a ética como "a ciência da moral. A ética é a teoria e a moral é a prática. A ética é o mandamento e a moral os fatos". No desenvolvimento do trabalho definiremos esses conceitos.

Segundo Vargas (1995, p. 22) "o desporto pode ser considerado como um dos produtos resultantes do processo de acumulação de valores delineados pela criação do homem." Todo convívio social exige normas para que seja harmônico e o que rege essas normas são os valores impostos e aceitos pela sociedade.

A princípio, durante a leitura de Elias (ELIAS e DUNNING, 1992) estávamos relacionando o concomitante desenvolvimento da estrutura de poder inglesa e dos passatempos de caráter esportivo, no século XVIII à possível mudança de valores. Bem como o *habitus* de Bourdieu e o ‘tipo ideal’ de Weber. Esses estudiosos se aprofundaram no estudo de determinadas sociedades para produzirem seu material bibliográfico e, para alguém que não conhece a profundidade da produção acima citada, fica fácil equivocar-se e tentar utilizar os conceitos para explicar assuntos pontuais, como os valores sociais, sem considerar o complexo processo de organização e estruturação de uma sociedade. Não negamos, porém, as semelhanças entre o *habitus* e os valores sociais, por exemplo, desde sua disseminação até sua manifestação.

“Os valores e outros elementos culturais que foram eficientes resultando em soluções para os problemas do dia-a-dia, foram compartilhados e transmitidos para outras pessoas, sendo assim difundidos entre os elementos de uma mesma sociedade” (TRIANDIS apud. GIRALDI, 2006).

Algumas pesquisas revelam alguns dos valores sociais associados ao esporte – não considerando aqui o esporte de alto nível: “satisfação emocional” (STIGGER, 2005, p. 90); socialização (STIGGER, 2005; CASTANHEIRA e VALLADARES, 2006); “divertimento” (STIGGER, 2005, p. 96), coletivismo (STIGGER, 2005, p. 96; CASTANHEIRA e VALLADARES, 2006), respeito às pessoas, adversários e regras, companheirismo, amizade e espírito esportivo (CASTANHEIRA e VALLADARES, 2006). A presença desses valores varia em intensidade de acordo com o que foi aprendido até o momento e também de acordo com a prática esportiva.

Considerando que os valores supracitados e demais a serem vistos no decorrer da pesquisa são essenciais nas escolhas de uma pessoa, tanto na prática esportiva como em outros contextos sociais, seria correta a afirmação que os valores sociais adquiridos durante o processo educacional global são refletidos na prática da atividade esportiva?

Quando observamos a prática esportiva em geral, percebemos diferenças entre os esportes e os principais valores envolvidos em cada um deles. Alguns

esportes exigem maior introspecção e valores de maior cunho individual como autocontrole, autoconfiança (CORTÉS; CALVO, 2001) já os esportes coletivos exigem participação em conjunto e valores de aspecto social como o trabalho em equipe, companheirismo, motivação do grupo, etc. Essa realidade diversificada acontece em todas as manifestações esportivas, seja no esporte participação, educacional ou de rendimento (LEI ZICO, Lei n. 8.672). O esporte educacional, como o próprio nome diz, educa e ensina valores utilizando-se do esporte como um meio. O esporte participação está principalmente ligado ao lazer, e o esporte de rendimento cinge valores específicos como a quebra de recordes, a presença na mídia, altos valores em dinheiro, profissionalização, etc.

O esporte sofreu diversas modificações considerando sua estrutura histórica. Alguns autores, como Bracht apud Henrique (2006), consideram que houve uma ruptura histórica, porém não total, a qual mudou a essência da prática esportiva perdendo seu aspecto de ludicidade e assumindo um caráter de maior competitividade. Mesmo com essa ruptura, o esporte sempre imprimiu características em seus praticantes e continua a fazê-lo, assim como escreve Vargas (1995) ao afirmar que o esporte revela personalidades, bem como o modelo de sociedade onde é praticado (p. 23-25).

O reconhecimento da relevância social do esporte é notório, basta fazermos uma leitura desse fenômeno em alguns meios no qual exerce influência como entre amigos, na família, no trabalho, nas matérias jornalísticas, em revistas, etc., e nas transmissões televisivas (BETTI, 1998). Um dado citado por Brunoro apud Marchi Jr. (2005) salienta que em alguns países, como Estados Unidos, “[...] cerca de 60% das pessoas que assistem à televisão querem ver esportes”.

São muitas as pessoas envolvidas ao meio esportivo e as discussões em torno de fatos ocorridos nesse meio, como o ‘caso Ricardinho’ que ocorreu nos XV Jogos Pan-Americanos, realizados no Rio de Janeiro no ano de 2007. O técnico Bernardinho foi alvo de muitas críticas e comentários por sua decisão de cortar o melhor levantador do mundo, Ricardinho, por princípios que Bernardinho preza. As conversas sobre os Campeonatos de futebol, seus resultados e os sentimentos dos torcedores relacionados a esses fatos, o momento de lazer com os amigos que

muitas vezes envolve um esporte, o sonho de ascensão social através da profissionalização como atleta. Quanto ao montante em dinheiro envolvido com o esporte, uma pesquisa patrocinada pelo Sportv (ESPORTE GERA DINHEIRO) revela que em 2005 foram movimentados R\$ 37,1 bilhões de reais, o correspondente a 1,95% do PIB (Produto Interno Bruto) brasileiro. A pesquisa considerou o impulso econômico proporcionado pela prática de modalidades somadas às atividades de produção, comércio e serviços ligados direta ou indiretamente ao esporte. Esses são alguns entre muitos comentários que podíamos tecer acerca da relevância do esporte em nossa sociedade.

E este esporte, em uma de suas manifestações é utilizado para educar e ensinar valores, principalmente na fase de formação inicial (CASTANHEIRA e VALLADARES, 2006). Quando adultos, podemos escolher o esporte praticado de acordo com nossas próprias aspirações e motivações, para obtermos o objetivo desejado. Assim como Demo (1987), acreditamos que o ser humano está permanentemente em processo de formação, aprendendo e se socializando.

O ser humano está em constante evolução intelectual e interação social; e essa pesquisa pode colaborar para melhor compreendermos o que temos de concreto, os indivíduos (homem) e consequentemente o que nos é abstrato, a sociedade (DEMO, 1987), se a partir da compreensão do comportamento dos indivíduos na prática esportiva, podemos ampliar nossa leitura para outros ambientes sociais, como escola e trabalho, por exemplo.

Bourdieu (1990) afirma que “o trabalho do sociólogo consiste em estabelecer as propriedades socialmente pertinentes que fazem com que um esporte tenha afinidades com os interesses, gostos e preferências de uma determinada categoria social.” Faremos análises nesta pesquisa para conhecermos melhor um grupo de esportistas e realizaremos algumas considerações e ligações empírico-teóricas.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 OBJETIVO GERAL

- Identificar quais valores sociais que estão presentes na prática esportiva em um grupo de trabalhadores da Copel.

1.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Citar alguns valores sociais da prática esportiva;
- Classificar quais são os valores sociais percebidos pelos trabalhadores;
- Comprovar a transferência de valores sociais para a prática esportiva;
- Verificar possíveis similaridades entre os dados levantados na pesquisa bibliográfica com o resultado encontrado na pesquisa de campo.

1.3 HIPÓTESES

- H1 - Os valores sociais adquiridos no processo educacional global são transferidos para a prática esportiva.

1.4 METODOLOGIA

Conforme Demo (1987) expôs, a realidade social é necessariamente histórica e ideológica e exige uma metodologia própria. Essa pesquisa se caracteriza por investigar aspectos da realidade social e aliará à revisão bibliográfica os resultados obtidos através de pesquisa empírica. A ciência trabalha com conceitos, que são abstratos e gerais e, para evitar a alienação da realidade, o ideal seria ligar os conceitos ao que é concreto, utilizando a pesquisa empírica, buscando maior proximidade com a verdade presente no cotidiano (DEMO, 1987). Concordando com o autor, além de utilizarmos os conceitos encontrados na revisão de literatura, realizaremos uma pesquisa empírica.

A pesquisa empírica, neste caso é caracterizada como estudo de caso (GIL, 1999), um estudo profundo de um ou poucos objetos, de maneira a permitir seu conhecimento amplo e detalhado. Ele pode proporcionar a expansão e generalização das proposições teóricas para outros grupos ou estudos posteriores. O estudo de caso oferece certas vantagens, como a oportunidade de profunda dedicação em estudar as variáveis inerentes aos grupos em questão. Porém exige bastante cuidado no planejamento, coleta e análise dos dados, para que a credibilidade do conteúdo não seja perdida por mau manuseio dos dados pelo pesquisador (GIL, 1999). Os dados serão coletados sob forma de questionário e escala de valores. A população foi composta por funcionários da Copel, Curitiba - PR, que representam a empresa em uma ou mais modalidades esportivas e utilizam-se dos meios cedidos pela empresa para praticarem esporte.

Segundo Gil (1999), o questionário é uma técnica de investigação composta por questões escritas apresentadas à amostra selecionada, que objetiva ao pesquisador o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas, etc. A composição do questionário pode variar de acordo com os tipos de questões presentes. No questionário desta pesquisa há questões fechadas, que são apresentadas aos respondentes com um número limitado de respostas prontas. O respondente deve escolher a alternativa que

corresponda à sua realidade. É importante que na composição das questões seja tomado o cuidado de não oferecer número demasiadamente grande de alternativas, para não dificultar a escolha do respondente e também oferecer alternativas cabíveis às diversas opiniões e vivências, para não excluir a questão de nenhum respondente por falta de alternativa (GIL, 1999). Há também questões abertas, que são apresentadas aos respondentes seguidas de um espaço em branco, para que a pessoa escreva sua resposta sem qualquer imposição ou intervenção do pesquisador. A principal vantagem desse tipo de questão é conhecer as opiniões individuais, e a possibilidade de aprofundar na opinião pessoal dos respondentes, considerando o anonimato dos questionários (GIL, 1999).

Como apresentamos perguntas abertas em nossos questionários, formulamos categorias baseadas nas repetições que ocorreram nas respostas. Mattos apud Ferreira (2005) afirma que a divisão em categorias é desafiante para o pesquisador, que deverá organizar os dados coletados, inserí-los dentro da fundamentação teórica realizada e cruzar esses dados com sua opinião sobre o fenômeno.

Foram aplicados dois questionários a mesma população, porém em dois momentos distintos: em um primeiro momento com o objetivo de mapear o que os trabalhadores consideram valores sociais para então, em um segundo momento, traçarmos um paralelo entre os valores sociais e seu reflexo na prática esportiva.

O questionário 1 é composto por 14 questões. São 11 questões a respeito dos dados pessoais, e destas 3 são fechadas. As 3 restantes são abertas e sobre valores sociais. As perguntas abertas visam respostas sobre padrões de ação, razões conscientes de crenças, sentimentos, orientação ou comportamentos (GIL, 1991, p. 128), já que esses itens relacionam-se com o tema da pesquisa, os valores sociais.

O questionário 2 foi formulado com 14 perguntas fechadas e a escala com 20 valores, porém após o resultado do Questionário 1 foram acrescentadas 2 perguntas fechadas, 7 valores na escala e uma questão aberta. Todas as questões acrescentadas após os resultados do Questionário 1 visam associar os valores sociais à prática esportiva.

Juntamente ao questionário 1 foi utilizada a escala de valores RVS, proposta por Rokeach apud Giraldi (2006), na qual o autor apresentou dois níveis de valores: os terminais e os instrumentais. Os valores terminais seriam os objetivos finais valorizados, e os valores instrumentais seriam os meios de conduta desejáveis. Originalmente é mensurada em uma escala ordinal, na qual os sujeitos enumeram os valores de acordo com a importância que possuem; primeiro os terminais e a seguir os instrumentais do número 1, que tem maior importância, ao 18, que tem menor importância para o respondente. Considerando que estão dentre os objetivos dessa pesquisa identificar os valores sociais presentes na prática esportiva e comprovar a transferência desses valores para essa prática, utilizaremos somente a escala de valores instrumentais, que avaliam os meios de conduta desejáveis dos respondentes e, a partir dos valores considerados pela maioria, adotaremos os valores sociais desse grupo.

A aplicação dos questionários teve 21 dias de intervalo, com o objetivo de não tornar a colaboração dos respondentes exaustiva e para não induzir nenhuma aproximação inexistente dos valores sociais recentemente citados à prática esportiva praticada.

Duas amostras responderam aos questionários. A amostra 1 foi composta por 35 indivíduos, sendo que 19 (54,29%) do sexo feminino e 16 (45,71%) do sexo masculino, com idade entre 21 e 48 anos. O Questionário 2 foi respondido por 31 indivíduos, 15 (48,39%) do sexo feminino e 16 (51,61%) do sexo masculino. No total foram 56 respondentes, sendo que 10 (17,8%) responderam os dois questionários. Como os questionários foram anônimos, os dados pessoais foram comparados para verificarmos os indivíduos que responderam ambos os questionários.

Os trabalhadores que compuseram a amostra fazem parte de uma população de aproximadamente quatro mil (4.000) funcionários da Copel em Curitiba e seis mil (6.000) em todo o Paraná. Destes trabalhadores, cerca de mil (1.000) funcionários são atletas e representam a empresa em jogos oficiais no Paraná, considerando todas as modalidades de futebol até bolão, enquanto cerca de quatrocentos (400) seriam residentes de Curitiba e região metropolitana.

Bourdieu (1990) afirmou que “[...] de um lado existem pessoas que conhecem muito bem o esporte na forma prática, mas que não sabem falar dele, e, de outro, pessoas que conhecem muito mal o esporte na prática e que poderiam falar dele, mas não se dignam a fazê-lo, ou o fazem a torto e a direito”. Essa frase nos leva a refletir sobre a importância de que cada ‘especialidade’ seja ‘completa’. A educação física, por exemplo, pode ser estudada de forma global, e não somente biológica.

Essa pesquisa é considerada relevante no campo da sociologia do esporte, já que em pesquisas recentes sobre os materiais da área, ainda foi constatada escassez de material. Há pesquisas recentes e sutis acerca do esporte, principalmente se compararmos às demais áreas da sociologia. Muitas áreas das ciências humanas receberam maior incentivo e atenção que o esporte, como a economia e a política, por exemplo. Esse fato é consequência da associação do esporte com as coisas ‘não sérias da vida’, como se não merecessem atenção científica (FERREIRA, 2007).

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 OS VALORES

Na hipótese deste trabalho apresentamos o termo ‘processo educacional global’ e gostaríamos de esclarecer o porquê desta expressão. Em muitos trabalhos lemos esse termo como sendo a interação entre as disciplinas, desenvolvendo a criança de uma forma ‘global’, mostrando a contabilidade por meio da matemática, unindo a biologia à geografia e ainda ao meio ambiente e assim por diante. Aqui, o sentido da palavra global está ligado aos ‘educadores’.

O processo educacional não acontece apenas com a família, que é o primeiro grupo social no qual a criança normalmente é inserida, nem tampouco na escola, que seria o segundo grupo do qual a criança se torna participante, nem apenas na Igreja. A educação acontece sempre e em todos os lugares. “A vida é um processo infundável de aprendizagem e socialização” (DEMO, 1987, p. 49). A socialização é um meio pelo qual o indivíduo “assume os parâmetros comportamentais e valorativos do grupo. Processo permanente de adaptação ao meio e à sociedade” (DEMO, 1987, p. 20). As pedagogias praticadas nas escolas somadas aos ambientes de socialização e experiências vividas pelos indivíduos formam o ‘processo educacional global’ citado neste trabalho.

Antes de iniciar o assunto ‘Valores’, apresentaremos sucintamente dois conceitos que os baseiam. Ética e moral são responsáveis por inúmeras publicações de livros e artigos e abrem a possibilidade para discussões complexas. Um exemplo a respeito da amplitude desse tema é a questão da moralidade, Freitag (1992) apresenta em sua obra autores da filosofia, sociologia e psicologia que abordam o tema. Aqui faremos uma simples menção sobre esses itens.

Ética seria “o estudo dos juízos de apreciação que se referem à conduta humana suscetível de qualificação do ponto de vista do bem e do mal, seja

relativamente a determinada sociedade, seja de modo absoluto” (VARGAS, 1995, p. 79). O mesmo autor define moral como tudo que se refere aos bons costumes. O mesmo autor define que “a moral trata dos costumes, deveres e modo de proceder dos homens nas relações com seus semelhantes. É conjunto de regras de conduta consideradas como válidas, quer de modo absoluto para qualquer tempo ou lugar, quer para um determinado grupo ou determinada pessoa”.

Moral e ética abordam julgamentos de valor. Ética seria algo mais institucional e social, enquanto a moral estaria mais diretamente ligada aos bons costumes e modos de proceder. Tanto os valores pessoais quanto os sociais sofrem ação da cultura e, conseqüentemente, da moral e da ética, já que esses influenciam a educação e o desenvolvimento de cada indivíduo. Não trataremos novamente desses assuntos de maneira explícita e exclusiva, como agora, porém, eles serão abordados ao longo do desenvolvimento deste trabalho, já que estão relacionados aos ‘valores’.

2.1.1 VALORES – PESSOAIS E SOCIAIS.

A palavra ‘valor’ pode ser utilizada se referindo a pessoas ou a objetos, já que as pessoas e os objetos têm valores (GIRALDI, 2006). As pessoas valorizam as mesmas coisas de formas diferentes ou simplesmente valorizam coisas diferentes. Essas diferenças podem ser conseqüências de diversos fatores, como as diferentes etnias que colonizaram cada território, religião, família, política, etc.; a cultura familiar ligada às tradições que são passadas a cada nova geração; a cultura social que cerca o homem, onde tudo que a ele está relacionado causa influência direta no seu modo de viver, desde os produtos que consome até o lazer, o trabalho para seu sustento, etc.

‘Valores’ – esse tema é abordado intensamente ao falarmos de educação, até há uma coleção de livros infantis chamada ‘Valores para a vida’, a qual trata de valores como Amizade, Cooperação, Responsabilidade, Honestidade, Alegria,

Satisfação, Coragem, Obediência, Paciência, Justiça, Consideração, Ajuda, Gratidão, entre outros.

Os ditos 'valores pessoais' são abordados em diversos estudos na área de Marketing e Administração, já que adentra em seus interesses para a venda de produtos ou idéias. Para Giraldi (2006), os valores influenciam nas escolhas das pessoas e nos padrões para compararem diferentes alternativas. Porém sobre valores sociais, que se diferem parcialmente dos valores pessoais, pouco foi encontrado nos acervos pesquisados por nós. Encontramos definições para valores sociais em dicionários de Sociologia e de Ciências Sociais.

Segundo o Dicionário de Sociologia Globo (1981), valores sociais são "idéias, normas, conhecimentos, técnicas e objetos materiais, em torno dos quais se vão condensando, pela interação social, opiniões e atitudes favoráveis baseadas, sobretudo em experiências positivas". E, completando essa informação, é o valor consensual que o grupo atribui (coletivamente ou distribuidamente) a objetos, humanos, coisas materiais ou não, etc. O valor pode ser positivo ou negativo. As atitudes das pessoas frequentemente refletem o consenso do grupo, que direciona através dos valores sociais, e podem também afetar e então modificar o consenso do grupo (*DICTIONARY OF SOCIOLOGY*, 1958).

Os valores pessoais estão estritamente relacionados à cultura pertinente ao indivíduo, e são divididos em terminais e instrumentais, enquanto os valores terminais se referem ao objetivo final ansiado, e os valores instrumentais aos meios de conduta do indivíduo (ROKEACH apud GIRALDI, 2006).

Os valores pessoais e os sociais não são sempre idênticos, mesmo que o ser humano adquira seus valores na sociedade onde vive. Concordando com os autores Engel, Blackwell e Miniard, Giraldi (2006) aponta que "os valores sociais definem o comportamento considerado normal para uma sociedade ou grupo, enquanto os valores pessoais definem o comportamento normal para o indivíduo" (p. 81). Os valores sociais, que estão principalmente ligados à religião, família e nação, influenciam e interferem na escolha dos valores pessoais do indivíduo (ENGEL, BLACKWELL e MINIARD apud GIRALDI, 2006, p. 81), e ainda "podem restringir

fortemente o número de variações de padrão de valores” (ROKEACH, 1973 apud GIRALDI, 2006).

Além dessa conceituação teórica, nos baseamos em três leituras que são enriquecidas por pesquisas empíricas e entendemos os valores sociais como os valores que um grupo determinado elege como relevantes, seja por conformidade absoluta ou pela opinião da grande maioria. Conceitos éticos que a sociedade impõe, transmite e exige. Diferentes estratos da sociedade apresentam diferentes padrões de convivência, o que pode ser resultado de uma diferença de valores.

É muito importante realçarmos que as pesquisas mostram o *discurso* acerca dos valores e que para comparar o discurso com as ações necessitaríamos de mais trabalho, tempo e recursos.

As leituras acima citadas foram as seguintes: ‘Valores sociais, decisão de permanência e padrões de gerenciamento na pequena produção urbana em Pernambuco’ (MORAIS et al., 2000), onde os autores investigaram características de micro e pequenos empresários de Pernambuco; o ‘*Social Eurobarometer nº 225 – Valores Sociais, Ciência e Tecnologia*’ (SOCIAL VALUES, SCIENCE AND TECHNOLOGY, 2005), que foi uma pesquisa realizada entre os cidadãos dos países membros e candidatos a membros da União Européia acerca dos valores sociais e sua associação à ciência e tecnologia; e um artigo publicado na revista Veja (22/ago/2007), sobre o livro que é resultado da ‘Pesquisa Social Brasileira’, “um levantamento no qual se investigaram os principais valores presentes no cotidiano social, econômico e político nacional” (REVISTA VEJA, 2007). Nenhuma pesquisa na área de Educação Física. Provavelmente esse fato deva-se aos fatores já citados anteriormente como o recente, porém crescente, interesse de estudar cientificamente o esporte e as atividades físicas em suas manifestações sociais.

2.1.2 OS VALORES SOCIAIS NO COTIDIANO

A sociedade atual tem maior acesso a informação, seja ele via televisão seja via internet. Essa sociedade também tem sido atingida por um número maior de fatores que agregam valores, além da televisão e internet, que são dois meios de comunicação de massa que podem ser utilizados até diariamente, há também outros meios de comunicação como as revistas e jornais semanais, livros, entre outros materiais que se tornam disseminadores de dados. Um dos motivos para a informação ser tão disseminada como é atualmente é a globalização, que causa um efeito estrondoso na transferência de valores. O conteúdo que antes era conhecido e consumido somente em determinado país hoje pode ser conhecido e consumido em todo o mundo. Um exemplo é a manifestação da cultura japonesa.

O programa PLUG, transmitido pela Rede Paranaense de Comunicação no dia 29 de abril de 2007, apresentou uma matéria sobre a influência da cultura japonesa na vida dos ‘adolescentes e jovens’ da cidade de Curitiba. Pessoas sem nenhuma descendência oriental se mostraram amantes e participantes da música e outros costumes de origem japonesa, afirmando possuir conhecimento sobre tal e buscando disseminá-la em seu meio de convívio. Esse fato mostra como são alguns gostos dessa população, porém esses ‘gostos’ são influenciados por fatores como os valores de cada indivíduo.

Hofstede (1991) realizou diversas pesquisas a respeito dos valores interculturais. A principal diferença entre as culturas está nos valores, e eles são adquiridos especialmente nos primeiros 10 anos da vida de uma criança, mormente através da observação e imitação dos adultos e de outras crianças. Podemos dizer que, em virtude da globalização alguns valores podem ser incorporados a realidades sociais onde antes, provavelmente, não seriam sequer conhecidos.

Em uma pesquisa sobre costumes e valores com adolescentes e jovens, Gabriel (2001) constatou que 77,1% dos indivíduos praticam ou buscam viver de acordo com os valores respondidos na pesquisa; 8,6% dos sujeitos afirmaram não praticar os valores que consideram importantes e outros 8,6% afirmaram que

praticavam os valores indicados apenas às vezes, e os outros 5,7% da amostra não responderam a questão proposta. A soma dos que afirmaram não praticar os valores considerados importantes e os que afirmaram praticá-los às vezes resulta em 17,2% da amostra pesquisada, e confirma que os valores apresentam essa característica peculiar, que deve ser relevada em termos de pesquisa. Quando questionados sobre um valor considerado importante, podem listar valores que, infelizmente, não saem da teoria, e por fim, não são presentes na realidade dos que outrora afirmaram a importância de tal valor.

Reconhecemos a subjetividade do tema abordado nesta pesquisa, mas também relevamos que na leitura de diversos materiais acadêmicos e jornalísticos, encontramos citações sobre a presença e a importância do ensino e da prática de 'valores' nos mais diversos grupos sociais. As empresas, escolas, clubes, universidades, associações e Igrejas ao apresentarem sua instituição ao público, seja em forma de *home site*, *folders*, palestras ou placas, normalmente apresentam sua missão e também os seus valores, que são pilares fundamentais que alicerçam os objetivos e metas daquela instituição.

Além de citados como fundamentais para organizar e estruturar uma instituição, os valores também estão presentes em nosso dia-a-dia de outras formas. Quando lemos sobre a violência existente em nosso país nos jornais e revistas, por exemplo, existe a enorme possibilidade de lermos também as palavras 'valores', 'moral' e 'educação', muitas vezes compondo o contexto que afirma sua importância nas escolas e famílias, porém sem o entendimento adequado dos seus verdadeiros significados. Mesmo com toda a menção aos 'valores', não é comum discutirmos ou lermos acerca do assunto.

Numa sociedade estabelecida os valores considerados são claros e têm um fim comum, que seria o bom convívio social entre os indivíduos e a possibilidade de ascensão e progresso da sociedade como um todo. Podemos dizer que o padrão elevado e generalizado dos valores sociais, sendo realmente considerados importantes e relevantes em todas as práticas da sociedade seria o ideal, já que poderia minimizar as diferenças entre os indivíduos. Essa afirmação não tem o intuito de convencer o leitor que 'Os valores sociais são importantes', mas de levá-lo

a refletir acerca de uma sociedade que possui diferenças econômicas, culturais e sociais, porém pode conviver com qualidade e se relacionar se houver um valor que exceda esses todos. Se existirem valores morais éticos voltados para o bem estar social a tendência é que os valores sociais, ou seja, de uma sociedade, sejam o reflexo do que é bom. Não quero que tudo isso pareça uma ideologia furada. Essas afirmativas são baseadas em uma educação de qualidade, que não renega o fato de alguns terem muito dinheiro enquanto a maioria tem pouco, nem tampouco renegam as diferenças sociais que existem e vão continuar existindo, porém podemos considerar a educação como um bem valioso que não depende necessariamente do quanto nossos pais, responsáveis ou nós mesmos recebemos no fim de cada mês.

2.2 ESPORTE

2.2.1 ESPORTE: UM FENÔMENO SOCIAL

O esporte é considerado um fenômeno social (MAGNANE, 1969; CAVALCANTI, 1984; VARGAS, 1995), analisando historicamente chegamos a conclusão que sempre foi um fenômeno que, talvez sem o nome que possui atualmente, repercutiu de forma intensa na sociedade. Nenhuma sociedade humana até hoje existiu sem algo equivalente ao esporte moderno (ELIAS E DUNNING, 1992).

Apresentaremos um breve histórico do processo pelo qual o esporte passou até hoje, possibilitando ampliar o conhecimento do leitor sobre esse tema e ainda faremos considerações sobre o esporte como se apresenta hoje: o Esporte Moderno. Isso para demonstrarmos e exemplificarmos o esporte como um fenômeno social.

Luiz Alberto Pilatti (2002) julga o esporte moderno com base no modelo proposto pelo sociólogo Allen Guttmann em *From ritual to record*, dentro da perspectiva dos tipos ideais, de Max Weber. Utilizaremos esse texto para tecer considerações concisas acerca do processo pelo qual o esporte tem passado ao longo dos anos.

Primeiramente, o esporte moderno, como conhecemos na atualidade, apresenta algumas particularidades, como por exemplo: “secularismo, igualdade, especialização, racionalização, burocratização, quantificação e recordes (GUTTMANN apud PILATTI, 2002, p. 65)”.

Pilatti afirma que Guttmann definiu a palavra secularidade caracterizando o esporte moderno porque as culturas primitivas praticamente não tinham uma palavra específica para definir o esporte, como o entendemos, mas estava presente em diversas manifestações, inclusive religiosas. O esporte passou por um período vago

de manifestações, a Igreja Católica o julgava profano e isso foi extremamente relevante principalmente entre os séculos XVII e XIX (PILATTI, 2002).

A igualdade é motivo de investimento em testes *antidoping* e em fiscalização quanto às regras no meio esportivo. Entre os gregos essa característica era obedecida, já entre os romanos nem sempre. Nas lutas de gladiadores homens lutavam com animais, mulheres com anões, etc., para proporcionar divertimento ao público (PILATTI, 2002). Sobre as regras, Pilatti (2002) cita Elias e afirma que “as regras esportivas acompanharam o processo de civilidade da humanidade.” O autor aponta que as regras têm mudado recentemente para adequar as práticas esportivas “à indústria do entretenimento” (PILATTI, 2002).

A especialização atualmente é difundida e os estudiosos podem fazer um curso na graduação, especializar-se depois pós-graduações que podem variar entre especializações e pós-doutorados. No esporte essa prática também ocorre, “[...] a especialização de funções e a divisão do trabalho” (PILATTI, 2002), dessas características decorre o profissionalismo no esporte.

A racionalização está diretamente ligada a secularização, já que as regras não são mais ‘instruções divinas’ e passam a ter “uma relação lógica entre os meios e os fins” (PILATTI, 2002). A performance humana está ligada a racionalidade já que esta é necessária para desenvolver uma metodologia do treinamento eficaz (PILATTI, 2002).

Quem administra os esportes atualmente são as instituições burocráticas. A primeira organização organizada burocraticamente foi a de críquete, em 1787, na Inglaterra, hoje as instituições esportivas funcionam em âmbito internacional e possuem uma esfera de poder que pode ser imensurável (PILATTI, 2002).

O esporte apresenta uma visão administrativa racionalmente moderna e esse fator provavelmente seja um fator preponderante na modernização de uma modalidade esportiva. Aqui, na análise de Guttmann, surgem a quantificação e os recordes. Segundo Guttmann toda performance atlética tornou-se mensurável, bem como a própria sociedade que se distingue pela crescente quantificação. A busca de

recordes, segundo Guttman, é a única característica que só aparece nos esportes modernos (PILATTI, 2002). Essas características estão retratadas no quadro 1.

QUADRO 1 – OS ESPORTES EM MOMENTOS DIFERENCIADOS

	ESPORTES PRIMITIVOS	ESPORTES GREGOS	ESPORTES ROMANOS	ESPORTES MEDIEVAIS	ESPORTES MODERNOS
SECULARIDADE	SIM E NÃO	SIM E NÃO	SIM E NÃO	SIM E NÃO	SIM
IGUALDADE	NÃO	SIM E NÃO	SIM E NÃO	NÃO	SIM
ESPECIALIZAÇÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	SIM
RACIONALIZAÇÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	SIM
BUROCRACIA	NÃO	SIM E NÃO	SIM	NÃO	SIM
QUANTIFICAÇÃO	NÃO	NÃO	SIM E NÃO	NÃO	SIM
RECORDES	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM

FONTE: Guttman apud Pilatti (2002)

Como já explanado, o esporte é considerado um fenômeno social (MAGNANE, 1969; CAVALCANTI, 1984; VARGAS, 1995). Ele mobiliza centenas e até milhares de pessoas a um ginásio para assistir uma partida de voleibol ou a um estádio para assistir um jogo de futebol, e ainda, milhões de pessoas quando essas partidas são televisionadas. Ainda podemos observar a mobilização que a Copa do Mundo de Futebol ou as Olimpíadas possibilitam. Um exemplo recente e em nosso país foram os XV Jogos Pan Americanos, no Rio de Janeiro em 2007. Muitos amigos e familiares reunidos para assistirem as transmissões dos jogos juntos, alguns saem mais cedo do trabalho ou até mesmo acordam no meio da madrugada para assistirem espetáculos esportivos.

A importância e relevância que o esporte pode ter para cada indivíduo ou para um grupo de pessoas não é tão facilmente mensurável quanto é quantificar o número de pessoas que comparecem a ginásios, estádios ou que assistem esporte na televisão. O impacto que o esporte causa é tão intenso que pode ser visto e

comentado por pessoas 'leigas', por 'profissionais do esporte' ou por 'cientistas sociais'. O comportamento das torcidas constantemente geram manchetes nos noticiários, certas vezes por causa de violência outras vezes por demonstrarem com intensidade seus sentimentos e emoções. No último domingo (02/12/2007) o time do Corinthians foi rebaixado para a Segunda Divisão do Campeonato Brasileiro de Futebol profissional, as imagens que pudemos observar e notícias que pudemos ouvir deixaram explícito o sentimento de tristeza tanto dos jogadores quanto da torcida, que no término do jogo estavam em prantos.

Os jornais, em sua maioria, têm um caderno exclusivo chamado 'Caderno Esportivo' ou nome similar. Há também muitas revistas exclusivas ou com certa dedicação a esse tema, bem como os programas televisivos, *sites na internet* e outros meios de comunicação que se dedicam a divulgar o que acontece no meio esportivo para a sociedade. Bourdieu (1990) afirma que há o espaço para a oferta, que seriam as possíveis práticas, bem como o espaço para a procura, as disposições para consumo. Não podemos estudar o consumo esportivo e desconsiderar o consumo alimentar ou de lazer em geral.

Essa relação do esporte com a sociedade pode ser observada historicamente, de maneira processual, até o atual momento, onde podemos observar tanto o esporte quanto a sociedade sob diversos prismas e tecer considerações fundamentadas em obras e acontecimentos histórica e cientificamente relevantes.

2.2.2 A VIOLÊNCIA COMO TEMA NA SOCIOLOGIA DO ESPORTE

Vamos falar da violência nesse item porque ela está presente em muitos estudos da Sociologia do Esporte. A própria existência ou não violência em determinados ambientes se deve a presença ou ausência de alguns valores, que determinam certos tipos de ação.

Quando estudamos a história do esporte – sua gênese e seu processo até a atualidade – indubitavelmente encontramos o fator violência inserido nos fatos. Elias,

que contribui consideravelmente quanto ao estudo da sociedade, afirma que o esporte é um instrumento para controlar as emoções, um ambiente no qual o praticante é absorvido de tal forma que extravasa suas emoções, desejos e sentimentos sob um 'descontrole controlado'. Logo, o esporte é catártico e teria alto grau de influência sobre a diminuição da violência entre as pessoas. As transformações no esporte, segundo Elias, ocorreram concomitantemente ao processo civilizador, que transformou os hábitos e costumes das pessoas a partir do século XV (STRAREPRAVO, 2003).

Muitos estudiosos dedicam-se ao tema da violência relacionada ao esporte, seja por este oferecer o 'descontrole controlado' e então ser alvo de estudo envolvendo o controle e diminuição da violência, seja pelo 'descontrole' que não pode ser ignorado em meio ao esporte como entre torcedores nos estádios e atletas (ELIAS e DUNING, 1992; BETTI, 1998).

A violência é fruto dos valores de uma sociedade, sejam esses considerados positivos ou negativos por tal grupo e demonstra a proporção dos valores que são mais significantes onde ela ocorre. Com a facilidade de difundir eventos, exaltamos aqui os eventos esportivos, através da televisão, o número de expectadores do esporte que esperam sempre a vitória como resultado. Essa expectativa pode gerar violência (BOURDIEU, 1990). No próximo capítulo abordaremos o tema principal dessa pesquisa, que é relacionar o reflexo dos valores sociais para prática esportiva.

2.3 VALORES SOCIAIS E O ESPORTE

2.3.1 ENSINANDO VALORES SOCIAIS ATRAVÉS DO ESPORTE

Os valores são inseridos no indivíduo desde o início de sua criação, a partir do convívio que ocorre nos diversos meios sociais aos quais pertence. Na família, escola, Igreja, grupo de amigos, etc.

Como temos visto recentemente, muitos projetos sociais utilizam o esporte com o objetivo de inclusão social, agregação de valores, socialização, aproveitamento do tempo livre das crianças para evitar que fiquem nas ruas em contato com drogas e violência, etc. Muitos desses projetos têm se mostrado eficazes e vêm multiplicando sua área de atuação e outros até se tornando mais completos (oportunizando melhor saúde, educação, reforço escolar, etc.). Outros, porém, mostram uma boa iniciativa e uma boa idéia, mas acaba faltando algum tipo de incentivo para que realmente dê certo. Como dito há pouco, o esporte pode ser um meio utilizado para promover bem-estar social, inclusão e educação. O esporte acaba muitas vezes sendo utilizado como um fim. Sem entrarmos na questão filosófica do esporte e dos benefícios e transformações que ele proporciona a seus praticantes, podemos hipoteticamente criar um projeto 'sócio-esportivo' que apenas ensine determinada modalidade para as crianças participantes e ignorar o 'ser integral' que cada ser humano é: biológico, psicológico e social.

O Projeto Cestinha é um exemplo de projeto esportivo, criado em 2001, ligado à Unisc (Universidade de Santa Cruz do Sul), atende a mais de 300 crianças. Além de aprender a técnica do Basquete, as crianças têm aulas de informática e inglês, e ainda um trabalho especial de orientação que é feito junto aos pais. Segundo o coordenador da iniciativa, Gilmar Weiss, "O Esporte é importante porque dá oportunidade a um maior número de crianças. Se você deixar o menor apenas jogando, sem acrescentar alguma filosofia, não adianta nada", "é preciso agregar valores, não apenas tratar de habilidades e capacidades cognitivas" (ESPORTE: FERRAMENTA DE INCLUSÃO).

Na cidade de Curitiba, o Centro Rexona AdeS de Voleibol (CRAV), existe há 11 anos e pertencente à organização social, Instituto Compartilhar. Essa iniciativa visa iniciar o desenvolvimento humano através do voleibol. Cada categoria possui um 'valor' específico que deve ser trabalhado pelos professores: Baby vôlei (9 e 10 anos) = Cooperação. Mini vôlei (11 e 12 anos) = Respeito. 4x4 (13 e 14 anos) = Responsabilidade. Vôlei (15 anos) = Autonomia.

Esses valores, acima citados, devem ser trabalhados durante as aulas de voleibol e também nos eventos que ocorrem durante o ano. O principal evento do

projeto que ocorre anualmente é o ‘Internúcleos’. Em 2007 vieram mais de 900 crianças, que participam dos núcleos Rexona no interior do Paraná, para Curitiba. Há alguns anos o projeto tem buscado melhorar quanto a metodologia e também quanto às necessidades das crianças as quais assiste.

Esse projeto – CRAV – tem muito em comum com o tema dessa monografia, já que busca aproximar o social do esportivo. Esse é um projeto sócio-esportivo que tem buscado educar e ensinar valores através do esporte, não de maneira implícita, mas sim mostrando que esse é um dos objetivos do projeto.

Muitos atletas e ex-atletas vêm demonstrando que reconhecem a responsabilidade e influência que têm perante a sociedade e estão investindo em projetos sócio-esportivos. O Bernardinho fundou o Instituto Compartilhar (IC), que visa, através do voleibol e do método mini-vôlei, ensinar voleibol e valores que as crianças possam usar por toda a vida. Ana Moser também está nessa caminhada com o Instituto Esporte & Educação (IEE). Esses institutos recebem incentivos como da Unilever, com as marcas Rexona e Ades. Ricarda e Leila trabalham com projetos parecidos com esses citados. Janete e Oscar, ex-atletas de basquete também atuam em projetos sócio-esportivos, mesmo depois de se ‘aposentarem’ em sua carreira como atletas.

Castanheira e Valladares (2006) realizaram uma pesquisa com aproximadamente 400 ex-alunos do Instituto Compartilhar – Curitiba, que foram questionados sobre quais valores foram aprendidos durante sua permanência no projeto e que são utilizados até hoje em suas vidas. Foi uma pergunta aberta, que teve como retorno o desenvolvimento de ‘competências relacionais’ e ‘competências pessoais’, sendo que 68% das citações dos respondentes se deram quanto às ‘competências relacionais’ ou seja, quanto ao desenvolvimento de valores de grupo, e 32% quanto às ‘competências pessoais’.

A iniciativa privada, os governos federal, estadual e municipal, ONG’s, entre outros, têm investido em programas multi-profissionais para promover melhor qualidade de vida para a comunidade, funcionários, famílias, crianças, etc., e é comum ter o esporte como integrante de importante papel nesses programas, quando não é a única ferramenta do programa. Com base nessa realidade, as

referências alusivas ao esporte e valores sociais normalmente estão focalizadas no âmbito do Esporte como meio para uma educação de qualidade, e que agrega valores.

2.3.2 OLIMPISMO

Ao pesquisarmos sobre valores sociais relacionados ao esporte; valores; valores morais, universais, éticos, etc., encontramos estudiosos da área da Educação Física que incluem esses itens em seus trabalhos. O Olimpismo é uma área ampla que abrange áreas além da educação física, no entanto, fazemos questão de mostrar para os leitores essa área que ainda não é muito difundida, mesmo que sem nos aprofundarmos no assunto.

A palavra Olimpismo normalmente nos lembra “Jogos Olímpicos” e acabamos pormenorizando outros temas que seriam interessantes em termos de aprimoramento de conteúdo dos valores éticos do esporte e da atividade física em geral (ABREU, 1999). Ao lermos sobre Olimpismo logo percebemos a importância dada para a relação entre o esporte, valores éticos e morais e educação.

Alguns valores que fazem parte do Olimpismo são: *Fair Play*, respeito mútuo e multiculturalismo (GODOY, s/d), solidariedade, honestidade, espírito esportivo e *fair-play* (ABREU, 1999), igualdade, justiça, tolerância (GOMES, 1999), entre outros.

“O conceito de *fair-play* no Brasil não é de conhecimento geral, embora possamos encontrar vários trabalhos a respeito de valores morais e éticos no esporte (GOMES, 1999).” A mesma autora apresenta uma sugestão de Parry para explicar o *fair-play*:

a) *fair-play* é primeiramente uma virtude de aderência às regras, as quais todos tem o dever de tolerar – como um “contrato de competição”; b) pode também incluir um compromisso de competir em tal espírito a ponto de levar as boas ações acima ou abaixo daquelas estritamente caracterizadas pelas regras, embora não sejam deveres; c) se refere também a uma atitude geral com relação ao esporte (e na própria vida) envolvendo respeito pelos outros, modéstia na vitória, serenidade na derrota e generosidade (PARRY apud GOMES, 1999, p. 211).

Muitas vezes ouvimos esse termo *fair-play* na televisão ou na escola e somente entendíamos que era ‘mais um termo norte-americano utilizado no Brasil’. Há vários especialistas na área do Olimpismo que buscam compreender as relações entre o esporte e as pessoas além da parte bio e fisiológica, incluindo alguns princípios básicos nesses estudos.

2.3.4 OS VALORES SOCIAIS REFLETIDOS NO ESPORTE

Como já dito anteriormente, nas práticas esportivas certas diferenças (principalmente nos aspectos sociais) são modificadas. Segundo Murad (Folha de São Paulo, 2007), qualquer pessoa pode jogar futebol - e jogar bem, independente da classe social, cor, tipo físico, opção sexual ou gênero. O futebol encaixa-se como um bom exemplo porque, excluindo casos antiéticos que atendem o interesse de alguns, obedece ao critério do merecimento e efetividade, e não a avaliações subjetivas para a definição do resultado.

A ênfase desse trabalho será no sentido inverso do comumente relatado, pois consideraremos o esporte como possível produto do acúmulo de valores delineados pela criação do homem (VARGAS, 1995). Ao relacionar os valores sociais ao esporte, encontramos algumas aplicações práticas que melhor ilustram o tema. Assim como Bourdieu (1990), entendemos que é necessário ter cuidado para não estabelecer relações diretas entre um esporte e uma posição social, por exemplo, ou descendência, credo, etc. Porém não negamos suas intersecções. O mesmo autor faz um comparativo da posição social dos praticantes de golfe e a distância social instaurada por todas as partes nessa prática esportiva. Foi apenas um exemplo sem pesquisa prévia específica, seguido do comentário sobre a necessidade de tomarmos cuidado para não estabelecer ligações diretas entre manifestações esportivas e classes sociais. “[...] um dos fatores que as determinam é a vontade de manter no nível das práticas a distância que existe entre as posições (BOURDIEU, 1990)”, essa frase corrobora para nossa hipótese quanto a transferência dos valores sociais para a prática esportiva.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dois questionários foram aplicados à mesma população com o intervalo de 21 dias. O Questionário 1 (Q 1) teve como objetivo principal perceber o conhecimento dos respondentes acerca de valores sociais, enquanto o Questionário 2 (Q 2) associou os valores percebidos no Q 1 à prática esportiva. Três variáveis foram por nós consideradas importantes para serem estudadas e analisadas em nosso estudo, são elas: sexo – feminino/masculino, escolaridade – ensino superior completo/sem ensino superior completo e praticou esporte organizado antes da Copel/não praticou nenhum esporte organizado antes da Copel. Esses itens foram considerados importantes porque poderiam causar alguma diferença nos resultados encontrados, seja por possível influência na educação ou essas somadas a diferenças psicofisiológicas, como sexo, por exemplo.

Para analisarmos os dados numéricos utilizaremos os resultados obtidos ao término da aplicação do Q 2, ou seja, 66 respostas; mesmo que dessas 66, 10 devam ser iguais já que 10 pessoas responderam ambos os questionários.

Os dois questionários apresentavam uma lista de valores que possuíam uma escala ordinal variando de 5 (extremamente importante) a 1 (nada importante), a direita de cada palavra. Essas duas listas estão em anexo neste trabalho. Fizemos uma análise das duas listas de valores e encontramos pelo menos um valor equivalente em cada lista. A população foi a mesma no Q 1 e no Q 2, porém duas amostras distintas. Dos 35 respondentes do Questionário 1, 10 responderam o Questionário 2. Mesmo com esse fator, as amostras foram bastante similares.

3.1 FEMININO X MASCULINO

O percentual de respondentes mulheres foi de 54,29% no Q 1 e 48,39% no Q 2, o de homens foi 45,71% no Q 1 e 51,61% no Q 2 (TABELA 1). Esses valores

foram próximos tanto entre feminino e masculino quanto entre Q 1 e Q 2, por isso possibilitam que realizemos análises comparativas entre os grupos utilizando essa variável. Normalmente utilizaremos valores percentuais para realizarmos as comparações e análises entre as variáveis apresentadas em nossos resultados.

TABELA 1 – SEXO E % DE RESPONDENTES

	Questionário 1		Questionário 2	
	f	%	f	%
Mulheres	19	54,29	15	48,39
Homens	16	45,71	16	51,61

FONTE: A autora (2007)

Entre as mulheres respondentes do Q 1, apenas 5% consideraram o valor Competição extremamente importante (nível 5), enquanto 26,66% dos homens assinalaram esse grau de importância para tal valor, o que mostra que, nessa amostra, os homens consideram a Competição mais importante que as mulheres, o que teoricamente faria com que eles fossem mais competitivos que as mulheres.

Enquanto 13,3% dos homens avaliaram o valor Obediente com o nível 5 de importância, o percentual feminino nesse nível foi nulo. Já 35% das mulheres assinalaram o valor Independente como extremamente importante, o que entre os homens teve um valor 15% menor. O percentual de mulheres divorciadas foi superior ao de homens. Essas e outras diferenças entre os sexos podem ser reflexo das diversas mudanças que vem ocorrendo na estrutura da sociedade, e serão novamente abordadas posteriormente.

Valores como: Animado, Competição, Desafio, Excelência, Lógico, Obediente e Perseverante foram considerados extremamente importantes por um valor superior (pelo menos 10%) de indivíduos do sexo masculino. Outros como: Capaz, Honesto, Independente, Polido e Tolerante seguem a mesma lógica em relação ao sexo feminino (QUADRO 2).

QUADRO 2 – FEMININO E MASCULINO NO Q 1

Valores	Extremamente Importante						Nada Importante			
	5	5	4	4	3	3	2	2	1	1
	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M
Ambicioso ([...] com aspirações)	5	6,66	15	60	60	33,33	10	0	10	0
Amoroso (afetuoso, carinhoso)	35	40	50	53,33	10	6,66	5	0	0	0
Animado (alegre, motivado)	55	66,66	40	20	5	13,33	0	0	0	0
Auto-controlado ([...] com auto-domínio)	35	33,33	40	46,66	25	20	0	0	0	0
Capaz (competente, eficiente)	60	46,66	40	46,66	0	6,66	0	0	0	0
Competição (disputar, querer ganhar)	5	26,66	30	40	45	26,66	20	6,66	0	0
Cooperação (colaboração [...])	70	66,66	25	13,33	5	13,33	0	0	0	0
Corajoso ([...] defender seus valores)	30	26,66	50	46,66	15	20	5	0	0	0
Desafio (superar limites)	50	60	35	26,66	15	6,66	0	6,66	0	0
Excelência (muito bom, o melhor)	25	40	30	40	40	13,33	0	6,66	0	0
Honesto (sincero, verdadeiro)	95	80	5	13,33	0	6,66	0	0	0	0
Imaginativo (ousado, criativo)	20	46,66	60	33,33	15	13,33	0	6,66	0	0
Independente ([...] auto-suficiente)	35	20	40	53,33	20	20	0	6,66	5	0
Intelectual (inteligente, pensativo)	20	20	50	53,33	30	13,33	0	13,33	0	0
Justiça (de acordo com as regras [...])	80	86,66	15	6,66	5	6,66	0	0	0	0
Lógico (consistente, racional)	15	46,66	65	33,33	15	6,66	5	13,33	0	0
Obediente (submisso, respeitoso)	0	13,33	35	26,66	50	53,33	10	6,66	5	0
Perseverante (não desiste, vai até o fim)	40	60	40	20	20	20	0	0	0	0
Polido (cortês, educado)	60	46,66	20	33,33	20	20	0	0	0	0
Prestativo ([...] p/ o bem estar dos outros)	55	40	35	46,66	10	13,33	0	0	0	0
Responsável (fidedigno, de confiança)	85	80	15	13,33	0	6,66	0	0	0	0
Satisfação Pessoal (gostar, ter prazer)	60	60	35	20	5	0	0	13,33	0	6,66
Tolerante (disposto a perdoar os outros)	50	26,66	30	40	15	26,66	5	6,66	0	0

* Valores em percentual.

FONTE: A autora (2007)

3.2 PERGUNTAS ABERTAS: QUESTIONÁRIO 1

O Questionário 1 teve, além da escalava de valores, três perguntas abertas, que tinham como objetivo perceber os conhecimentos dos respondentes sobre 'valores' e 'valores sociais'. Abaixo seguem algumas respostas seguidas dos percentuais da amostra correspondentes ao Questionário 1.

Questões abertas, números 1 e 2, pertencentes ao Questionário 1.

1) O que significa 'valor' para você?

1.1 - O que é ensinado pelas "instituições sociais" e adquirido ao longo da vida.
(5,56%)

1.2 - O que agrega algo bom.
(13,89%)

1.3 - São princípios a serem seguidos.
(30,56%)

1.4 - Algo que traz benefícios próprios.
(5,56%)

1.5 - Qualidades pessoais.
(11,11%)

1.6 - Importância dada a algo.
(22,22%)

1.7 - Os respondentes escreveram alguns valores.
(11,11%)

2) O que você acredita ser um 'valor social'?

2.1 - Valores segundo uma sociedade.

(20%)

2.2 - O que traz benefícios a outrem.

(40%)

2.3 - O que é importante para o convívio social.

(20%)

2.4 - Valor perante a sociedade. / Inserção social.

(14,29%)

2.5 - Os respondentes escreveram alguns valores.

(5,71%)

O conceito de 'Valor' apresentou como resultado 58,2% das respostas de acordo com o conteúdo encontrado na revisão de literatura, enquanto 30,4% diferiram da revisão. Das respostas de acordo com a revisão temos: 30,5% - São princípios a serem seguidos, 22,2% - Importância dada a algo, 5,5% - O que é ensinado pelas "instituições sociais" e adquirido ao longo da vida. Segundo Giraldi (2006), a palavra 'valor' pode ser utilizada se referindo a pessoas ou a objetos, já ambos têm valores. A mesma autora afirma que os valores influenciam nas escolhas das pessoas e nos padrões para compararem diferentes alternativas e ainda explica que os valores são especialmente adquiridos nos primeiros 10 anos de vida, mormente através da observação e imitação de adultos e de outras crianças.

Já o conceito para 'Valor Social' apresentou 40% das respostas de acordo com a revisão enquanto 54,2% diferiram da revisão. Dentre os 40% que concordaram com a revisão de literatura estão: 20% - Valores segundo uma sociedade, 20% - O que é importante para o convívio social. Segundo o Dicionário de Sociologia Globo (1981), valores sociais são "idéias, normas, conhecimentos,

técnicas e objetos materiais, em torno dos quais se vão condensando, pela interação social, opiniões e atitudes favoráveis baseadas, sobretudo em experiências positivas”. E também é o valor consensual que o grupo atribui, coletivamente ou distribuidamente, a objetos, seres humanos, coisas materiais ou não, etc. O valor pode ser positivo ou negativo. As atitudes das pessoas frequentemente refletem o consenso do grupo, que direciona através dos valores sociais, e podem também afetar e então modificar o consenso do grupo (*DICTIONARY OF SOCIOLOGY*, 1958). Engel, Blackwell e Miniard apud GiralDI (2006, p. 81) afirmam que “os valores sociais definem o comportamento considerado normal para uma sociedade ou grupo, enquanto os valores pessoais definem o comportamento normal para o indivíduo”. Os valores sociais que estão principalmente ligados à religião, família e nação, influenciam e interferem na escolha dos valores pessoais do indivíduo (ENGEL, BLACKWELL e MINIARD apud GIRALDI, 2006, p. 81), e ainda “podem restringir fortemente o número de variações de padrão de valores” (ROKEACH apud GIRALDI, 2006).

A terceira questão pedia exemplos de ‘valores sociais’. Os respondentes deram 41 exemplos e a frequência variou de 1 a 15 repetições para cada item e a frequência total foi de 96. Os valores citados mais de uma vez foram os seguintes: Respeito, Honestidade, Responsabilidade, Trabalho, Ações Sociais/Programas Governamentais, Amizade, Cidadania, Ética, Família, Educação, Força de vontade, Solidariedade, Camaradagem, Compromisso, Cooperação, Generosidade, Justiça e Voluntariado (QUADRO 3).

Os valores que emergiram com a frequência de 1 repetição e não estão presentes no QUADRO 3 são: Acessibilidade, Competição, Compreensão, Conduta, Consideração, Cultura, Dignidade, Diversidade, Esporte, Fidelidade, Hospitalidade, Humildade, Liberdade, Moral, Ordem, Participação, Prestatividade, Responsabilidade Social, Saúde, Sustentabilidade, União, Urbanidade e Religiosidade.

QUADRO 3 – VALORES SOCIAIS SEGUNDO OS RESPONDENTES

Valor social	f	fa	%	%a
Respeito	15	15	15,63	15,63
Honestidade	7	22	7,29	22,92
Responsabilidade	5	27	5,21	28,13
Trabalho	5	32	5,21	33,34
Ações sociais / Programas governamentais	4	36	4,17	37,51
Amizade	4	40	4,17	41,67
Cidadania	4	44	4,17	45,84
Ética	4	48	4,17	50,01
Família	4	52	4,17	54,17
Educação	3	55	3,13	57,30
Força de vontade	3	58	3,13	60,42
Solidariedade	3	61	3,13	63,55
Camaradagem	2	63	2,08	65,63
Compromisso	2	65	2,08	67,71
Cooperação	2	67	2,08	69,80
Generosidade	2	69	2,08	71,88
Justiça	2	71	2,08	73,96
Voluntariado	2	73	2,08	76,05*

FONTE: A autora (2007)

* valor \neq 100 porque não foram incluídos na tabela os itens com $f < 2$.

3.3 INCIDÊNCIAS NOS QUESTIONÁRIO 1 E 2

Uma das perguntas presentes nos dois questionários era: “Você já praticou algum esporte organizado antes da Copel? Comente:”. O objetivo dessa questão era descobrirmos se o indivíduo já havia praticado esporte de maneira ‘organizada’ antes da prática esportiva na Copel. Essa prática a qual chamamos de ‘organizada’ seria uma espécie de treinamento, algo além do esporte-lazer que só é praticado às vezes. Como sabemos, o esporte pode ser utilizado para ensinar e desenvolver valores (ESPORTE: FERRAMENTA DE INCLUSÃO). Esse fator foi muito relevante para que essa questão fosse escolhida como uma das variáveis importantes para essa pesquisa.

Podemos observar que a maioria, 69,7%, dos respondentes já praticou algum esporte organizado anteriormente a atual prática na Copel. Muitos dos respondentes já participaram dos Jogos Colegiais, Universitários, Abertos e outros. Esse dado apóia a literatura, quando afirma que crianças e adolescentes fisicamente ativos apresentam menor probabilidade de se tornarem adultos sedentários (JANSZ; HOUSTON; KVAAVIK apud ALVES et al., 2005).

Há 8 respostas dentre as 66 que estão entre 45 e 50 anos de idade. Dessas, 50% afirma que já praticou algum esporte organizado antes da atual prática na Copel (TABELA 2). Entre os 20 – 25 anos e 30 – 35 anos esse valor percentual de quem já praticou esporte organizado anterior a Copel é o maior, de 85,7% e a faixa etária dos 35 – 40 anos apresenta 81,8% dos respondentes que se enquadram afirmativamente a essa questão. As faixas etárias que ficaram classificadas de maneira intermediária foram 25 – 30 anos e 40 – 45 anos. É importante ressaltar que essa prática esportiva pode ter ocorrido durante a mocidade ao participar dos Jogos Escolares/Colegiais ou Jogos Universitários, como é o caso da maioria dos atletas participantes na pesquisa, em outra empresa há alguns anos ou em Jogos Abertos e até representando prefeituras.

TABELA 2 – PRATICAVA ESPORTE ANTES DA COPEL X IDADE

Idade em anos	Praticava antes						Total
	Sim	%	Não	%	% Total sim	% Total não	
20-25	6	85,71	1	14,29	13,04	5,00	
25-30	14	63,64	8	36,36	30,43	40,00	
30-35	6	85,71	1	14,29	13,04	5,00	
35-40	9	81,82	2	18,18	19,57	10,00	
40-45	7	63,64	4	36,36	15,22	20,00	
45-50	4	50,00	4	50,00	8,70	20,00	
	46	69,70	20	30,30	100,00	100,00	66

FONTE: A autora (2007)

Ao compararmos as respostas dos dois questionários aplicados, fizemos uma seleção, de acordo com os dados pessoais de cada respondente, para verificarmos quais foram respondentes reincidentes em ambos os questionários. De acordo com essa análise, encontramos que 10 indivíduos responderam o Questionário 1 e 2,

enquanto outros somente responderam o Questionário 1 e outros responderam somente o Questionário 2.

A grande maioria dos respondentes (74,24%) possui Ensino Superior Completo, enquanto os demais (25,76%) não possuem. Dentre os que não possuem, há muitos que estão cursando o ensino superior e outros que não concluíram. A pergunta relacionada a escolaridade foi fechada. No questionário havia uma opção de resposta que era para os respondentes que estivessem cursando ensino superior, porém como normalmente não há essa opção é possível que muitos não tenham observado e por isso fizemos apenas a divisão de quem já possui Ensino Superior concluído e quem não o tem concluído, o que explica porque apenas entre a faixa etária dos 20 – 25 anos o número de indivíduos sem ensino superior completo é maior que o dobro dos que possuem ensino superior concluído (TABELA 3).

O percentual dos que possuem ensino superior completo foi bastante alto (74,2%), o que faz nossa amostra particular já que no Brasil apenas 25% da população em idade universitária está matriculada em algum curso de nível superior.

TABELA 3 – ENSINO SUPERIOR COMPLETO X IDADE

Idade em anos	Superior Completo			
	Sim	%	Não	%
20-25	2	3,03	5	7,58
25-30	16	24,24	6	9,09
30-35	6	9,09	1	1,52
35-40	9	13,64	2	3,03
40-45	9	13,64	2	3,03
45-50	7	10,61	1	1,52
Total	49	74,24	17	25,76

FONTE: A autora (2007)

Realizando uma análise entre os indivíduos que já praticaram esporte anteriormente a Copel e os que possuem Superior Completo podemos observar que, dos atletas que já praticaram esporte organizado antes da Copel, 71,4% possui Ensino Superior Completo, enquanto dos que não praticaram esporte antes, 64,7% possui Ensino Superior Completo (TABELA 4). Esses dados mostram que o esporte pode ser uma causa de influência na formação de valores que estão ligados a maior formação acadêmica, esse pode ser um objeto de futuros estudos.

TABELA 4 – SUPERIOR COMPLETO X PRATICAVA ESPORTE ANTES

Questionários 1 e 2					
Ensino Superior Completo					
Praticava esporte antes	Sim	%	Não	%	Total
Sim	35	71,43	11	64,71	46
Não	14	28,57	6	35,29	20
Total	49	100	17	100	66

FONTE: A autora (2007)

3.4 QUESTIONÁRIO 2

O Questionário 2 apresentou 16 perguntas fechadas, com opções de resposta sim ou não. Essas perguntas foram idealizadas visando compreender melhor o que pensavam os respondentes acerca de si mesmos quanto à prática esportiva, quanto à prática esportiva em comparação a outros contextos sociais e quanto a essa mesma comparação em relação aos seus colegas. Destas 16 questões, as três primeiras foram: “Você age da mesma forma no trabalho e no esporte? Você age da mesma forma com sua família e quando pratica esporte? Você age da mesma forma com seus amigos e quando pratica esporte?” Considerando apenas as respostas destas três questões, tivemos o seguinte resultado:

TABELA 5 – NO ESPORTE, NO TRABALHO, COM A FAMÍLIA E COM OS AMIGOS

Negações	Nº de respondentes
Nenhum não	19
1 Não	3
2 Não	4
3 Não	5
	31

FONTE: A autora (2007)

Dos 31 respondentes, 19 (61,3%) afirmaram agir da mesma forma quando praticam esporte no trabalho, com a família e com os amigos, enquanto os demais se dividiram entre 1 e 3 negações, como mostra a tabela acima. Um dado relevante é que 12 (100%) dos respondentes com pelo menos uma negação assinalaram a resposta não para a afirmativa: Você age da mesma forma com sua família e quando pratica esporte?

A família, normalmente, é o grupo social onde há bastante amor, cuidado e compromisso no tratamento, talvez esse tenha sido o motivo das negações quanto a similaridade na forma de agir com a família e durante a prática esportiva. Provavelmente os respondentes ajam de forma conveniente a si mesmos ou ao time durante a prática esportiva, considerando o relacionamento mais distanciado e descomprometido com os colegas que com a família.

O Questionário 2 também apresentou uma questão aberta: “Vê semelhanças entre as suas atitudes e de seus colegas durante a prática esportiva e em outros contextos da vida? Comente.”

Quanto a essa questão, os resultados foram os seguintes:

TABELA 6 – SEMELHANÇAS: PRÁTICA ESPORTIVA E OUTROS CONTEXTOS

Em branco		Sim		Não		Nem sempre		Total	
7	22,6%	17	54,8%	3	9,7%	4	12,9%	31	100%

FONTE: A autora (2007)

Alguns respondentes expuseram a razão pela qual responderam sim, não ou nem sempre. É importante salientarmos que dentre os 3 que responderam não, 2 afirmaram que não poderiam responder com maior incisão essa questão por não conviverem tempo suficiente com seus colegas para poderem realizar uma afirmação justificável. Dos respondentes que afirmaram ver semelhanças entre suas atitudes e de seus colegas durante a prática esportiva e em outros contextos da vida, muitos deram exemplos de situações que acontecem na prática esportiva e em algum outro contexto social. As respostas variaram comparando as similaridades entre a prática esportiva e outros contextos. Algumas respostas que servem de exemplo prático dentro e fora da quadra foram: trabalho em equipe e perseverança, amizade e companheirismo, prestatividade e dedicação, prazer, respeito, alegria e qualidade de vida, coerência de caráter e personalidade, excelência, alegria e vontade de vencer, responsabilidade, respeito e companheirismo, entre outras.

Questão aberta pertencente ao Questionário 2.

1) Vê semelhanças entre as suas atitudes e de seus colegas durante a prática esportiva e em outros contextos da vida? Comente:

Respondente Q22: “Sim. Normalmente as pessoas transferem suas atitudes para a quadra. O esporte pode ajudar a formar novos valores para o praticante.”

Respondente Q26: “Às vezes. Muitas vezes na prática do esporte de competição é onde se extravasam as ‘frustrações’ de outros contextos.”

Respondente Q17: “Sim, mas não sempre nem em todas as situações. Para mim, a prática esportiva tem uma finalidade mais terapêutica (física e psicológica), não tendo o mesmo peso que outros aspectos do meu cotidiano.”

A resposta do Q22 tem muita semelhança com a hipótese que propusemos a essa pesquisa, já que o Q22 afirma a possibilidade de transferência de valores para o esporte bem como a formação de novos valores para o esportista. Quanto ao Q26, provavelmente muitas pessoas pensem como ele sobre extravasar frustrações diversas durante a prática esportiva. O respondente Q17 deixa claro que pratica o esporte na Copel para terapia, ou podemos dizer, para lazer. Isso não significa que o praticante não leve a sério o esporte, até porque os treinos e jogos são uma rotina extra enfrentada por esses trabalhadores/atletas e demandam esforço e dedicação.

Bourdieu (1990) corrobora com o chamado “efeito de apropriação social” que

[...] faz que, a todo momento, cada uma das ‘realidades’ oferecidas sob o nome de esporte seja marcada, na objetividade, por um conjunto de propriedades que não estão inscritas na definição puramente técnica, que podem até ser oficialmente excluídas dela, e que orientam as práticas e as escolhas (entre outras coisas, dando um fundamento objetivo aos juízos do tipo ‘isso é coisa de pequeno burguês’ ou ‘coisa de intelectual’, etc.)”. (p. 213)

QUADRO 4 – Q 1 E Q 2, VALORES 5 (EXTREMAMENTE IMPORTANTE) E 4

Valores Quest 1	Valores Quest 2	Q 1 5	Q 2 5	Q 1 4	Q 2 4
		Valores em %			
Ambicioso ([...] com aspirações)	Ambição	5,71	9,68	34,29	45,16
Amoroso (afetuoso, carinhoso)	Amizade	37,14	77,42	51,43	22,58
Animado (alegre, motivado)	Alegria Motivação	60,00	74,19 80,65	31,43	22,58 19,35
Auto-controlado ([...] com auto-domínio)	Auto-controle	34,29	64,52	42,86	29,03
Capaz (competente, eficiente)	Competência	54,29	45,16	42,86	41,94
Competição (disputar, querer ganhar)	Vontade de Ganhar	14,29	61,29	34,29	9,68
Cooperação (colaboração [...])	Ajudar o próximo Cooperação Trabalho em equipe	68,57	61,29 74,19 73,33	20,00	29,03 25,81 20,00
Corajoso ([...] defender seus valores)	Coragem Ousadia	28,57	41,94 38,71	48,57	38,71 29,03
Desafio (superar limites)	Desafio	54,29	45,16	31,43	41,94
Excelência (muito bom, o melhor)	Excelência	31,43	32,26	34,29	54,84
Honesto (sincero, verdadeiro)	Honestidade	88,57	74,19	8,57	22,58
Imaginativo (ousado, criativo)	Criatividade	31,43	35,48	48,57	45,16
Independente ([...] auto-suficiente)	Independência	28,57	9,68	45,71	38,71
Intelectual (inteligente, pensativo)	Inteligência	20,00	48,39	51,43	38,71
Justiça (de acordo com as regras [...])	Respeito às regras	82,86	64,52	11,43	29,03
Lógico (consistente, racional)	Racionalidade	28,57	38,71	51,43	41,94
Obediente (submisso, respeitoso)	Obediência	5,71	46,67	31,43	30,00
Perseverante (não desiste, vai até o fim)	Perseverança	48,57	66,67	31,43	30,00
Polido (cortês, educado)	Respeito ao próximo	54,29	83,87	25,71	16,13
Prestativo ([...] p/ o bem estar dos outros)	Prestatividade	48,57	48,39	40,00	38,71
Responsável (fidedigno, de confiança)	Responsabilidade	82,86	74,19	14,29	22,58
Satisfação Pessoal (gostar, ter prazer)	Prazer	60,00	70,97	28,57	25,81

FONTE: A autora (2007)

QUADRO 5 – Q 1 E Q 2, VALORES 3, 2 E 1 (NADA IMPORTANTE)

Valores Quest 1	Valores Quest 2	Q 1 3	Q 2 3	Q 1 2	Q 2 2	Q 1 1	Q 2 1
		Valores em %					
Ambicioso ([...] com aspirações)	Ambição	48,57	22,58	5,71	16,13	5,71	6,45
Amoroso (afetuoso, carinhoso)	Amizade	8,57	0	2,86	0	0	0
Animado (alegre, motivado)	Alegria Motivação	8,57	3,23 0	0	0 0	0	0
Auto-controlado ([...] com auto-domínio)	Auto-controle	22,86	6,45	0	0	0	0
Capaz (competente, eficiente)	Competência	2,86	12,90	0	0	0	0
Competição (disputar, querer ganhar)	Vontade de Ganhar	37,14	29,03	14,29	0	0	0
Cooperação (colaboração [...])	Ajudar o próximo Cooperação Trabalho em equipe	8,57	9,68 0 6,67	0	0 0 0	0	0
Corajoso ([...] defender seus valores)	Coragem Ousadia	17,14	16,13 29,03	2,86	0 3,23	0	3,23 0
Desafio (superar limites)	Desafio	11,43	12,90	2,86	0	0	0
Excelência (muito bom, o melhor)	Excelência	28,57	6,45	2,86	3,23	0	3,23
Honesto (sincero, verdadeiro)	Honestidade	2,86	3,23	0	0	0	0
Imaginativo (ousado, criativo)	Criatividade	14,29	19,35	2,86	0	0	0
Independente ([...] auto-suficiente)	Independência	20,00	29,03	2,86	16,13	2,86	6,45
Intelectual (inteligente, pensativo)	Inteligência	22,86	12,90	5,71	0	0	0
Justiça (de acordo com as regras [...])	Respeito às regras	5,71	3,23	0	3,23	0	0
Lógico (consistente, racional)	Racionalidade	11,43	16,13	8,57	3,23	0	0
Obediente (submisso, respeitoso)	Obediência	51,43	23,33	8,57	0	2,86	0
Perseverante (não desiste, vai até o fim)	Perseverança	20,00	3,33	0	0	0	0
Polido (cortês, educado)	Respeito ao próximo	20,00	0	0	0	0	0
Prestativo ([...] p/ o bem estar dos outros)	Prestatividade	11,43	12,90	0	0	0	0
Responsável (fidedigno, de confiança)	Responsabilidade	2,86	3,23	0	0	0	0
Satisfação Pessoal (gostar, ter prazer)	Prazer	2,86	3,23	5,71	0	2,86	0
Tolerante (disposto a perdoar os outros)	Tolerância	20,00	29,03	5,71	0	0	0

FONTE: A autora (2007)

3.5 RELAÇÃO ENTRE Q 1 – VALORES SOCIAIS E Q 2 – VALORES SOCIAIS E O ESPORTE

Observando os quadros 4 e 5, comparativos entre os questionários 1 e 2, podemos observar qual é o julgamento de valor dos respondentes quando mostramos uma tabela com uma lista de itens (que são valores) sem especificar a relação à prática esportiva – Questionário 1 (Q 1), e especificando que é para realizar o julgamento de valor relacionando os itens à prática esportiva – Questionário 2 (Q 2).

Vamos decompor os quadros 4 e 5 em tabelas e tecer comentários. Isso nos auxiliará a compreender a relação dos valores sociais à prática esportiva. A análise será realizada principalmente baseada no valor extremo: 5 – extremamente importante. Lembrando que a escala seguiu a variação de 5 (extremamente importante), 4, 3, 2, 1 (nada importante).

TABELA 7 – AMBICIOSO E AMBIÇÃO

Valores	Valores	Q 1	Q 2	Q 1	Q 2	Q 1	Q 2	Q 1	Q 2	Q 1	Q 2
Quest 1	Quest 2	5	5	4	4	3	3	2	2	1	1
Ambicioso	Ambição	5,71	9,68	34,29	45,16	48,57	22,58	5,71	16,13	5,71	6,45
(...)											

FONTE: A autora (2007)

Os valores para Ambição e Ambicioso foram próximos entre os dois questionários. O relevante ao analisar esse par é que a Ambição foi considerada mais importante para os respondentes do Q 2 que os do Q 1, considerando os valores 5 (extremamente importante) e 4. Esse dado aponta que ser ambicioso, para nossa amostra, é considerado mais importante quando o esporte é mencionado.

TABELA 8 – AMOROSO E AMIZADE

Valores	Valores	Q 1	Q 2	Q 1	Q 2	Q 1	Q 2	Q 1	Q 2	Q 1	Q 2
Quest 1	Quest 2	5	5	4	4	3	3	2	2	1	1
Amoroso	Amizade	37,14	77,42	51,43	22,58	8,57	0	2,86	0	0	0
(...)											

FONTE: A autora (2007)

No item acima, Amoroso e Amizade, houve uma diferença de 40% a mais de indivíduos que consideram Amizade extremamente importante entre os respondentes do Q 2. Isso pode ser devido a simples diferença de palavras, já que o par foi eleito por nós sem que os respondentes tivessem conhecimento da relação feita. Mas, podemos inferir que o valor Amizade normalmente é concebido como muito ou extremamente importante numa prática esportiva já que também está associado a camaradagem e as relações que ocorrem em tal momento.

TABELA 9 – ANIMADO E ALEGRIA, MOTIVAÇÃO

Valores	Valores	Q 1	Q 2	Q 1	Q 2	Q 1	Q 2	Q 1	Q 2	Q 1	Q 2
Quest 1	Quest 2	5	5	4	4	3	3	2	2	1	1
Animado	Alegria	60,00	74,19	31,43	22,58	8,57	3,23	0	0	0	0
(...)	Motivação		80,65		19,35		0		0		0

FONTE: A autora (2007)

Dentre os respondentes do Questionário 2, 74% e 80% consideram que ter Alegria e Motivação é extremamente importante, enquanto 60% dos respondentes do Questionário 1 consideraram o item 'Animado' dessa forma. Na vida cotidiana muitas vezes as pessoas não consideram tão importante o SER animado/alegre e colocam maior valor em características que tragam benefícios materiais (não que ser animado não possa trazer), como: capacidade (TABELA 11), desafio (TABELA 15),

independência (TABELA 19) ou características consideradas morais, como: honestidade (TABELA 17), justiça (TABELA 21), responsável (TABELA 27).

TABELA 10 – AUTO-CONTROLADO E AUTO-CONTROLE

Valores	Valores	Q 1	Q 2	Q 1	Q 2	Q 1	Q 2	Q 1	Q 2	Q 1	Q 2
Quest 1	Quest 2	5	5	4	4	3	3	2	2	1	1
Auto-controlado	Auto-controle	34,29	64,52	42,86	29,03	22,86	6,45	0	0	0	0
(...)											

FONTE: A autora (2007)

Podemos observar que quando o valor é relacionado ao esporte muitas vezes é considerado mais importante e outras vezes menos importante. No caso do Auto-controle, 30% a mais de pessoas o julgam como extremamente importante quando relacionado à prática esportiva. A razão para tal ocorrência pode ser o que sentimos quando praticamos esportes: frustração, raiva, injustiça, excitação, alegria, etc. Por causa desse misto de sentimentos o auto-controle é mais exigido tanto para não agredirmos o adversário como para não sermos 'tão eufóricos' nas comemorações, por exemplo.

TABELA 11 – CAPAZ E COMPETÊNCIA

Valores	Valores	Q 1	Q 2	Q 1	Q 2	Q 1	Q 2	Q 1	Q 2	Q 1	Q 2
Quest 1	Quest 2	5	5	4	4	3	3	2	2	1	1
Capaz	Competência	54,29	45,16	42,86	41,94	2,86	12,90	0	0	0	0
(...)											

FONTE: A autora (2007)

O valor Capaz foi considerado 5 (extremamente importante) por mais respondentes do Q 1 que Competência no Q 2, ou seja, ser competente no esporte é um item considerado extremamente importante para 45% dos respondentes

enquanto o item Capaz foi considerado 5 para 54,2% no Q 1. Quanto ao esporte, a competência foi considerada nível 3, que seria mais ou menos importante, por 12,9% dos respondentes. Esse fato pode ter ligação com a prática por lazer e prazer (TABELA 28).

TABELA 12 – COMPETIÇÃO E VONTADE DE GANHAR

Valores	Valores	Q 1	Q 2	Q 1	Q 2	Q 1	Q 2	Q 1	Q 2	Q 1	Q 2
Quest 1	Quest 2	5	5	4	4	3	3	2	2	1	1
Competição	Vontade de Ganhar	14,29	61,29	34,29	9,68	37,14	29,03	14,29	0	0	0
(...)											

FONTE: A autora (2007)

O valor Vontade de Ganhar foi considerado extremamente importante por 61,2% dos respondentes do Q 2, enquanto o valor Competição por apenas 14,2% dos respondentes do Questionário 1. Esse fato pode ter ocorrido pelo simples fato de as palavras utilizadas nos questionários terem sido diferentes, mas também consideramos que em toda prática esportiva é necessário que haja vontade de ganhar e também competição para que seja agradável aos participantes. Stigger (2005) utiliza os escritos de Elias para falar acerca do 'nível de tensão agradável', que concorda com a vontade de ganhar.

TABELA 13 – COOPERAÇÃO E AJUDAR O PRÓXIMO, COOPERAÇÃO

Valores	Valores	Q 1	Q 2	Q 1	Q 2	Q 1	Q 2	Q 1	Q 2	Q 1	Q 2
Quest 1	Quest 2	5	5	4	4	3	3	2	2	1	1
Cooperação	Ajudar o próximo	68,57	61,29	20,00	29,03	8,57	9,68	0	0	0	0
(...)	Cooperação		74,19		25,81		0		0		0
	Trabalho em equipe		73,33		20,00		6,67		0		0

FONTE: A autora (2007)

Cooperação, Ajudar o próximo e Trabalho em equipe tiveram valores próximos e foram considerados extremamente importantes por mais de 60% da amostra no Q 1 e Q 2. Cooperação e Trabalho em equipe tiveram mais respondentes no Q 2 que Ajudar o próximo, talvez esse termo esteja mais relacionado a ações específicas de ‘ação social’ e não faça parte do cotidiano como um valor importante no trabalho, em casa, entre os amigos, nas ruas, etc. Cooperação teve alguns respondentes que assinalaram o valor 3 no Q 1, possivelmente esses indivíduos não considerem importante cooperar com o próximo.

TABELA 14 – CORAJOSO E CORAGEM, OUSADIA

Valores	Valores	Q 1	Q 2	Q 1	Q 2	Q 1	Q 2	Q 1	Q 2	Q 1	Q 2
Quest 1	Quest 2	5	5	4	4	3	3	2	2	1	1
Corajoso	Coragem	28,57	41,94	48,57	38,71	17,14	16,13	2,86	0	0	3,23
(...)	Ousadia		38,71		29,03		29,03		3,23		0

FONTE: A autora (2007)

Os valores Coragem e Ousadia foram considerados de extrema importância por 38 e 41% dos respondentes do Questionário 2, enquanto o valor Corajoso foi considerado extremamente importante por 28% dos respondentes do Q 1. Esses dados mostram que a maior parte da amostra considera mais importante ter coragem quando o esporte é citado.

TABELA 15 – DESAFIO E DESAFIO

Valores	Valores	Q 1	Q 2	Q 1	Q 2	Q 1	Q 2	Q 1	Q 2	Q 1	Q 2
Quest 1	Quest 2	5	5	4	4	3	3	2	2	1	1
Desafio	Desafio	54,29	45,16	31,43	41,94	11,43	12,90	2,86	0	0	0
(...)											

FONTE: A autora (2007)

Desafio foi considerado como extremamente importante por um percentual maior de pessoas no Q 1. Os resultados indicam que um percentual maior da amostra assinalou 5 (extremamente importante) no Q 1, mas a soma dos valores 5 e 4 é muito próxima entre ambos os questionários.

TABELA 16 – EXCELÊNCIA E EXCELÊNCIA

Valores	Valores	Q 1	Q 2	Q 1	Q 2	Q 1	Q 2	Q 1	Q 2	Q 1	Q 2
Quest 1	Quest 2	5	5	4	4	3	3	2	2	1	1
Excelência	Excelência	31,43	32,26	34,29	54,84	28,57	6,45	2,86	3,23	0	3,23
(...)											

FONTE: A autora (2007)

Excelência teve percentuais muito próximos entre os 2 questionários no valor 5 (extremamente importante), porém no valor 4 apresentou um percentual maior de respondentes que consideram o valor 'excelência' importante no Q 2 que no Q 1, ou seja, foi considerada mais importante quando relacionada à prática esportiva. Normalmente os jogadores ou atletas consideram importante não errar o movimento técnico ou o alvo (gol, por exemplo) porque se isso acontece o time deixa de ser beneficiado ou chega a ser prejudicado. Esse pode ser um motivo para a importância demonstrada nesse inciso.

TABELA 17 – HONESTO E HONESTIDADE

Valores	Valores	Q 1	Q 2	Q 1	Q 2	Q 1	Q 2	Q 1	Q 2	Q 1	Q 2
Quest 1	Quest 2	5	5	4	4	3	3	2	2	1	1
Honesto	Honestidade	88,57	74,19	8,57	22,58	2,86	3,23	0	0	0	0
(...)											

FONTE: A autora (2007)

Na prática esportiva (Q 2) o valor Honestidade não é considerado extremamente importante como no Q1. Esse fato pode ser devido as 'jogadas convenientes' que são feitas, muitas vezes de acordo com a regra do jogo, o que têm relação com a presença ou não do *fair-play*. Caillé apud Portela (1999) sugere que *fair-play* vai além do respeito às regras do jogo e da ausência de trapaça porque esses “[...] não são suficientes, pois é possível respeitar as regras e ainda assim jogar injustamente.”

TABELA 18 – IMAGINATIVO E CRIATIVIDADE

Valores	Valores	Q 1	Q 2	Q 1	Q 2	Q 1	Q 2	Q 1	Q 2	Q 1	Q 2
Quest 1	Quest 2	5	5	4	4	3	3	2	2	1	1
Imaginativo	Criatividade	31,43	35,48	48,57	45,16	14,29	19,35	2,86	0	0	0
(...)											

FONTE: A autora (2007)

Os percentuais encontrados para Imaginativo e Criatividade foram bastante próximos entre Q 1 e Q 2. Isso mostra que esse valor é considerado importante em grau semelhante dentro e fora da prática esportiva. As pessoas que consideraram importantes os valores Imaginativo e Criatividade provavelmente valorizam atitudes de inovação tanto dentro quanto fora de quadra. Indivíduos que executam jogadas inesperadas de maneiras surpreendentes no jogo ou indivíduos que idealizam estratégias criativas para o aumento dos lucros, por exemplo.

TABELA 19 – INDEPENDENTE E INDEPENDÊNCIA

Valores	Valores	Q 1	Q 2	Q 1	Q 2	Q 1	Q 2	Q 1	Q 2	Q 1	Q 2
Quest 1	Quest 2	5	5	4	4	3	3	2	2	1	1
Independente	Independência	28,57	9,68	45,71	38,71	20,00	29,03	2,86	16,13	2,86	6,45
(...)											

FONTE: A autora (2007)

No Q 1 28,5% da amostra considerou o valor Independente como extremamente importante, enquanto no Q 2 apenas 9,6%. Isso provavelmente deve-se ao fato de que ser Independente na prática esportiva muitas vezes prejudica o time, já que a coletividade é um valor em destaque nas práticas esportivas. Corroborando com a afirmativa anterior, o esporte é um meio de proporcionar valores como socialização, companheirismo, amizade, coletivismo, etc. (STIGGER, 2005; CASTANHEIRA e VALLADARES, 2006).

TABELA 20 – INTELECTUAL E INTELIGÊNCIA

Valores	Valores	Q 1	Q 2	Q 1	Q 2	Q 1	Q 2	Q 1	Q 2	Q 1	Q 2
Quest 1	Quest 2	5	5	4	4	3	3	2	2	1	1
Intellectual	Inteligência	20,00	48,39	51,43	38,71	22,86	12,90	5,71	0	0	0
(...)											

FONTE: A autora (2007)

Aproximadamente a metade da amostra 2 (48,39%) considera Inteligência um valor nível 5 (extremamente importante). Isso indica que para que a prática esportiva seja bem executada e o time alcance seu objetivo é necessário que os jogadores usem a inteligência em quadra e não somente seus corpos, como o senso comum afirma muitas vezes.

TABELA 21 – JUSTIÇA E RESPEITO ÀS REGRAS

Valores	Valores	Q 1	Q 2	Q 1	Q 2	Q 1	Q 2	Q 1	Q 2	Q 1	Q 2
Quest 1	Quest 2	5	5	4	4	3	3	2	2	1	1
Justiça	Respeito às regras	82,86	64,52	11,43	29,03	5,71	3,23	0	3,23	0	0
(...)											

FONTE: A autora (2007)

A Justiça foi considerada 5 (extremamente importante) por 82,8% da amostra 1, no entanto, apenas 64,5% consideram o Respeito às regras da mesma forma. A prática esportiva estabelece regras que devem ser seguidas durante o jogo ou partida, em compensação essas regras muitas vezes são assimiladas como 'fatores limitantes' pelos praticantes. É possível que um fator que foi citado em Honesto e Honestidade (TABELA 17) seja uma explicação para a diferença de percentuais encontradas entre Justiça e Respeito às regras, o *fair-play* e sua aplicação prática sem o enaltecimento do resultado, vitória.

TABELA 22 – LÓGICO E RACIONALIDADE

Valores	Valores	Q 1	Q 2	Q 1	Q 2	Q 1	Q 2	Q 1	Q 2	Q 1	Q 2
Quest 1	Quest 2	5	5	4	4	3	3	2	2	1	1
Lógico	Racionalidade	28,57	38,71	51,43	41,94	11,43	16,13	8,57	3,23	0	0
(...)											

FONTE: A autora (2007)

Para 38,7% dos respondentes do Q 2 Racionalidade é extremamente importante, enquanto Lógico o é 28,5% dos respondentes do Q 1. Esse valor corrobora para a afirmação feita no valor Inteligência, já que o esporte exige a elaboração de estratégias e planejamento de cunho administrativo.

TABELA 23 – OBEDIENTE E OBEDIÊNCIA

Valores	Valores	Q 1	Q 2	Q 1	Q 2	Q 1	Q 2	Q 1	Q 2	Q 1	Q 2
Quest 1	Quest 2	5	5	4	4	3	3	2	2	1	1
Obediente	Obediência	5,71	46,67	31,43	30,00	51,43	23,33	8,57	0	2,86	0
(...)											

FONTE: A autora (2007)

Obediência teve 9 vezes mais respondentes que a consideram de extrema importância no Q 2. No âmbito esportivo é comum existirem superiores a quem devemos respeitar e obedecer, como o capitão do time, por exemplo, ou aquele que tem mais habilidade no esporte. Como há essa diferença de habilidade e experiência em cada modalidade esportiva, muitas vezes nos sujeitamos aos que têm maior destaque ou maior influência sobre o time. Já quando estamos em locais onde as diferenças de habilidade não são tão explícitas, gostamos de nos sentir superiores e por isso não achamos que devemos obediência a outrem, mas sim que os outros nos devem.

Sobre a obediência Bourdieu (1990) afirma que o esporte pode ser utilizado para domesticar e disciplinar seus praticantes. Esse seria um motivo para ser tão utilizado em instituições totalitárias como Igreja, Exército, indústrias, conventos, prisões, etc. Segundo o mesmo autor “o gesto, segundo o paradoxo do comediante ou do dançarino, reforça o sentimento que reforça o gesto (p. 220).”

TABELA 24 – PERSEVERANTE E PERSEVERANÇA

Valores	Valores	Q 1	Q 2	Q 1	Q 2	Q 1	Q 2	Q 1	Q 2	Q 1	Q 2
Quest 1	Quest 2	5	5	4	4	3	3	2	2	1	1
Perseverante	Perseverança	48,57	66,67	31,43	30,00	20,00	3,33	0	0	0	0
(...)											

FONTE: A autora (2007)

Ser perseverante foi considerado de extrema importância por um percentual maior entre os respondentes do Q 2, ou seja, mais pessoas pensam que é de extrema importância ser perseverante durante a prática de algum esporte. Como numa partida esportiva há desgaste físico e emocional, é necessário que os jogadores/atletas mantenham o objetivo apesar de como se sentem.

TABELA 25 – POLIDO E RESPEITO AO PRÓXIMO

Valores	Valores	Q 1	Q 2	Q 1	Q 2	Q 1	Q 2	Q 1	Q 2	Q 1	Q 2
Quest 1	Quest 2	5	5	4	4	3	3	2	2	1	1
Polido	Respeito ao próximo	54,29	83,87	25,71	16,13	20,00	0	0	0	0	0
(...)											

FONTE: A autora (2007)

O Respeito ao próximo foi por nós considerado equivalente a Polido, e então formamos o par, por ambos serem ligados à educação e ao tratamento com as pessoas. Novamente o valor foi considerado mais importante entre os respondentes do Q 2, provavelmente a diferença nos termos apresentados tenha influenciado na diferença das respostas, mas, confirmando os valores *Independente e Independência* e *Honestidade e Honesto* o valor Respeito ao próximo foi considerado 5 (extremamente importante) por 83,8% dos respondentes do Q 2.

TABELA 26 – PRESTATIVO E PRESTATIVIDADE

Valores	Valores	Q 1	Q 2	Q 1	Q 2	Q 1	Q 2	Q 1	Q 2	Q 1	Q 2
Quest 1	Quest 2	5	5	4	4	3	3	2	2	1	1
Prestativo	Prestatividade	48,57	48,39	40,00	38,71	11,43	12,90	0	0	0	0
(...)											

FONTE: A autora (2007)

Os valores para Prestativo e Prestatividade foram muito similares nos Questionários 1 e 2 e isso mostra que a prestatividade é considerada importante de igual forma para os respondentes na prática do esporte ou fora dela.

TABELA 27 – RESPONSÁVEL E RESPONSABILIDADE

Valores	Valores	Q 1	Q 2	Q 1	Q 2	Q 1	Q 2	Q 1	Q 2	Q 1	Q 2
Quest 1	Quest 2	5	5	4	4	3	3	2	2	1	1
Responsável	Responsabilidade	82,86	74,19	14,29	22,58	2,86	3,23	0	0	0	0
(...)											

FONTE: A autora (2007)

Responsável e Responsabilidade apresentaram percentuais próximos entre os questionários se somarmos os valores 5 (extremamente importante) e 4, mas o nível 5 teve 82,86% de dos respondentes do Q 1 enquanto Responsabilidade 74,19% no Q 2 – relacionando os valores à prática do esporte.

TABELA 28 – SATISFAÇÃO PESSOAL E PRAZER

Valores	Valores	Q 1	Q 2	Q 1	Q 2	Q 1	Q 2	Q 1	Q 2	Q 1	Q 2
Quest 1	Quest 2	5	5	4	4	3	3	2	2	1	1
Satisfação Pessoal	Prazer	60,00	70,97	28,57	25,81	2,86	3,23	5,71	0	2,86	0
(...)											

FONTE: A autora (2007)

Satisfação Pessoal e Prazer foram considerados extremamente importantes por 60 e 70,9% das amostras, respectivamente. Esse valor superior entre os respondentes do Q 2 pode ser porque o esporte é praticado por eles como uma atividade de lazer, sem abandonar as características que o esporte proporciona, é claro. Inferimos logo que, o Prazer é considerado muito importante, quando relacionado à prática esportiva, pela maioria dos respondentes enquanto a Satisfação Pessoal muitas vezes é um valor considerado desnecessário a outras práticas. Práticas esportivas podem ser experiências cheias de prazer, e podem ser ainda mais agradáveis se formos vitoriosos, porém se foi um “[...] bom jogo, em si

próprio bastante agradável, mesmo em caso de derrota será um grande prazer” (ELIAS E DUNNING, 1992, p. 99).

TABELA 29 – TOLERANTE E TOLERÂNCIA

Valores	Valores	Q 1	Q 2	Q 1	Q 2	Q 1	Q 2	Q 1	Q 2	Q 1	Q 2
Quest 1	Quest 2	5	5	4	4	3	3	2	2	1	1
Tolerante	Tolerância	40,00	35,48	34,29	35,48	20,00	29,03	5,71	0	0	0
(...)											

FONTE: A autora (2007)

Ser tolerante na prática esportiva teve um contingente menor que os respondentes do Q 1. Essa diferença é pequena, porém pode ser devido a fatores que o ambiente esportivo oferece como a ludicidade e a catarse, por exemplo. Os indivíduos que estão praticando um esporte sabem que alguns ‘descontroles’ podem acontecer na prática, porém não levam esses descontroles para o lado pessoal.

4.6 VALORES SOCIAIS NO Q 1 E NO Q 2

Agora, relacionaremos os valores que foram considerados como mais importantes pela maioria das amostras no Q 1 e no Q 2. Lembrando que Q 1 foi o questionário aplicado sob o título: Valores Sociais, e Q 2: Valores Sociais e o Esporte. Para elegermos os ‘valores sociais’ desse grupo, somamos o percentual de respondentes que assinalaram 5 (extremamente importante) e 4, e o valor total deveria exceder 75%.

Os valores tidos como mais importantes para a maioria da amostra de Q 1 são: Amoroso, Animado, Auto-controlado, Capaz, Cooperação, Corajoso, Desafio,

Honesto, Imaginativo, Justiça, Lógico, Perseverante, Polido, Prestativo, Responsável e Satisfação Pessoal (QUADRO 6).

QUADRO 6 – ‘VALORES SOCIAIS’ NO Q 1

Valor	%	Valor	%
Amoroso	88,57	Imaginativo	80
Animado	91,43	Justiça	94,29
Auto-controlado	77,15	Lógico	80
Capaz	97,15	Perseverante	80
Cooperação	88,57	Polido	80
Corajoso	77,14	Prestativo	88,57
Desafio	85,72	Responsável	97,15
Honesto	97,14	Satisfação Pessoal	88,57

FONTE: A autora (2007)

Os valores tidos como mais importantes para a maioria da amostra do Q 2 são: Amizade, Alegria, Motivação, Auto-controle, Competência, Ajudar o próximo, Cooperação, Trabalho em equipe, Coragem, Desafio, Excelência, Honestidade, Criatividade, Inteligência, Respeito às regras, Racionalidade, Obediência, Perseverança, Respeito ao próximo, Prestatividade, Responsabilidade e Prazer (QUADRO 7).

QUADRO 7 – ‘VALORES SOCIAIS’ NO Q 2

Valor	%	Valor	%
Amizade	100	Honestidade	96,77
Alegria	96,77	Criatividade	80,64
Motivação	100	Inteligência	87,1
Auto-controle	93,55	Respeito às regras	93,55
Competência	87,1	Racionalidade	80,65
Ajudar o próximo	90,32	Obediência	76,67
Cooperação	100	Perseverança	96,67
Trabalho em equipe	93,33	Respeito ao próximo	100
Coragem	80,65	Prestatividade	87,1
Desafio	87,1	Responsabilidade	96,77
Excelência	87,1	Prazer	96,78

FONTE: A autora (2007)

Esses valores foram importantes para a análise entre a importância que os indivíduos dão aos valores sem especificarmos a relação com a prática esportiva e quando essa relação foi mencionada.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As pessoas recebem educação desde quando muito novas. Demo (1987) afirma que a socialização é um meio pelo qual o indivíduo aprende como deve se comportar e a que deve dar valor, é um processo de permanente adaptação “ao meio e à sociedade” (p. 20). Então, cada pessoa ‘aprende’, entre muitas outras coisas, quais são os *valores* de uma sociedade.

Vimos que a palavra *valor* pode ser utilizada em referência a pessoas ou a objetos, já que ambos têm valores (GIRALDI, 2006). Há os *valores pessoais* que, para Giraldi (2006), influenciam nas escolhas das pessoas e nos padrões para compararem diferentes alternativas. Esses valores podem se referir ao objetivo final ansiado bem como aos meios de conduta do indivíduo (ROKEACH apud GIRALDI, 2006). Os *Valores Sociais* normalmente refletem o consenso do grupo (DICTIONARY OF SOCIOLOGY, 1958), e “[...] definem o comportamento considerado normal para uma sociedade ou grupo, enquanto os valores pessoais definem o comportamento normal para o indivíduo” (ENGEL, BLACKWELL e MINIARD apud GIRALDI, 2006, p. 81).

Hofstede (1991) afirma que a principal diferença entre as culturas está nos valores, que são adquiridos especialmente nos primeiros 10 anos da vida de uma criança, mormente através da observação e imitação dos adultos e de outras crianças.

Quanto ao esporte, diversos autores o definem como um fenômeno social (MAGNANE, 1969; CAVALCANTI, 1984; VARGAS, 1995), e não é preciso ser um estudioso para perceber a importância e relevância do esporte, principalmente na sociedade atual. Ele pode ser um meio para ensinar valores sociais, morais e éticos, bem como pode refletir os valores que as pessoas adquiriram ao longo de suas vidas.

Os questionários aplicados nos forneceram bastante matéria-prima. Além dos dados pessoais, que possibilitariam várias análises relacionadas à prática do

esporte, forneceu dados quantitativos de itens qualitativos, no caso, de *valores*. As perguntas abertas nos propiciaram compreender que entendimento têm aqueles indivíduos que participaram da amostra quanto a *valores*, *valores sociais* e quanto a relação dos valores e atitudes com a *prática esportiva*. Realizamos algumas análises com os dados obtidos e pudemos observar diferenças entre as respostas como: homens e mulheres, valores sem a especificidade da prática do esporte e com ela, a existência ou não de prática esportiva anterior à atual na Copel.

Foram de encontro ao conteúdo encontrado na revisão de literatura 58,2% das respostas que conceituaram *Valor* e 40% das respostas quanto a definição de *Valor Social*. Esses números nos mostram que a amostra possuía certo conhecimento acerca do que seriam os *valores*, mesmo que a discussão sobre o tema seja vaga entre as pessoas no cotidiano. Respeito, honestidade e responsabilidade foram os *valores sociais* mais citados pelos respondentes quando pedimos exemplos e foram compatíveis ao nível de importância dado aos *valores* expostos no Q 1 ou Q 2.

Houve diferenças entre Q 1 e Q 2, isso significa que há diferenças no grau de importância que os respondentes dão a cada *valor* quando não comentamos sobre o esporte quando responderam o Questionário 1 e quando ele foi inserido no contexto, no Questionário 2. A independência, por exemplo, é um valor que vem ganhando estima no meio profissional, financeiro e até familiar, mas quando se trata de prática esportiva ela não permanece no mesmo degrau. Creditamos o comentário ao valor Obediência, mesmo que o significado de independência seja quase a afirmação de não 'dever' obediência a ninguém.

Alguns *valores* são considerados muito importantes (níveis de importância 5 e 4) para um percentual muito semelhante das amostras 1 (Q 1) e 2 (Q 2), como por exemplo: Animado e Alegria, Motivação; Cooperação e Ajudar o próximo, Trabalho em equipe; Corajoso e Coragem; Desafio e Desafio; Honesto e Honestidade; Imaginativo e Criatividade; Justiça e Respeito às regras; Lógico e Racionalidade; Prestativo e Prestatividade; Responsável e Responsabilidade; Satisfação Pessoal e Prazer, Tolerante e Tolerância.

Alguma manutenção dos níveis de importância entre os *valores* do Q 1 e do Q 2 era esperada, até mesmo por “coerência de personalidade” e da criação/educação dos funcionários/atletas, resposta fornecida por alguns participantes na questão aberta do Q 2, bem como esperávamos algumas diferenças devido à característica esportiva/competitiva e lúdica desse ‘esporte-lazer’ praticado pela amostra, o que também foi encontrado em algumas respostas da questão anterior.

Outros valores, porém, apresentaram números percentuais bastante diferentes, que nos parecem significativos, como: Competição e Vontade de Ganhar; Excelência e Excelência; Independente e Independência; Obediente e Obediência. Vontade de Ganhar foi tido como mais importante possivelmente porque o termo Competição é visto, muitas vezes, de maneira pejorativa. A Excelência foi considerada muito importante no esporte (Q 2) e com certeza está relacionada ao bom desenvolvimento do jogo ou partida, o que para os não profissionais é sempre importante e se relaciona diretamente à alegria da qual os jogadores profissionais – excelentes tecnicamente – podem estar desprovidos (ELIAS E DUNNING, 1992).

Entre os demais pares de valores (Q 1 e Q 2), alguns valores foram considerados muito importantes para um número maior de respondentes do Questionário Valores Sociais e o Esporte, como: Ambição em detrimento de Ambicioso; Amizade em detrimento de Amoroso; Auto-controle em detrimento de Auto-controlado; Cooperação em detrimento de Cooperação; Inteligência em detrimento de Intelectual; Perseverança em detrimento de Perseverante; Polido e Respeito ao próximo. Os demais valores foram considerados muito importantes por um número maior de respondentes do Questionário intitulado Valores Sociais: Capaz em detrimento de Competência.

Segundo Elias e Dunning (1992) o esporte pode ser usado como uma espécie de ‘laboratório natural’ para que exploremos características das relações sociais que, segundo a lógica, são opostas, mas no contexto esportivo apresentam “uma interdependência evidente e muito complexa” (p. 19), por exemplo: competição e cooperação, etc. Em nossos resultados observamos que aproximadamente 50% dos respondentes do Q 1 considerou o valor Competição muito importante (níveis 5 e 4) e 88% o valor Cooperação. Há certa diferença entre os percentuais, porém não

negamos também que parte dos respondentes assinalou alto grau de importância tanto para um valor quanto para outro, mesmo que pela lógica pareçam apenas antônimos.

Nas repostas abertas encontramos um percentual elevado de respondentes que afirmou que as suas atitudes e de seus colegas dentro e fora de quadra são semelhantes. Considerando que as atitudes das pessoas normalmente refletem o consenso do grupo, que é direcionado pelos valores sociais (*DICTIONARY OF SOCIOLOGY*, 1958), assumiríamos que os valores sociais que uma pessoa afirma ter e defender seriam os mesmos na prática esportiva.

Em busca de aproximarmos os *valores sociais* ao esporte, faremos a seguinte analogia, com base em Elias e Dunning (1992, p. 68): “verificou-se apenas que o mesmo grupo de pessoas que participou no avanço da pacificação e no aumento da regularização dos confrontos entre facções no Parlamento era responsável pelo aumento da pacificação e da regularização dos seus divertimentos”. Considerando que tanto o esporte, que fazia parte dos divertimentos, quanto o Parlamento surgiram no século XVIII, podemos afirmar que ambos “[...] são característicos da mesma modificação na estrutura do poder na Inglaterra e nos hábitos sociais desse grupo de indivíduos que emergiu de lutas anteriores como o grupo dirigente” (ELIAS e DUNNING, 1992, p. 68).

Outro exemplo para ilustrarmos o reflexo dos *valores sociais* à prática esportiva pode ser quanto à luta e ao *aikidô*, “[...] o elemento determinante do sistema de preferências é aqui a relação com o corpo, com o envolvimento do corpo, que está associada a uma posição social e a uma experiência originária do mundo físico e social” (BOURDIEU, 1990, p. 208-209). Ou seja, desde a escolha pela prática esportiva até o envolvimento exigido por tal prática envolve “o sistema de preferências” exposto por Bourdieu na mesma obra, o qual nos parece semelhante ao sistema de *valores* e princípios uma pessoa ou um grupo podem assumir. O autor ainda explica o “efeito de apropriação social” (p.213), apontando as mudanças que ocorreram no ‘rúgbi’ nos anos 30, 1950 e 1980, de acordo com a diversidade dos agentes em cada período.

O percentual de respostas assinaladas nos quadros 4 e 5 somadas as respostas abertas apontam que, para essa amostra, alguns valores são refletidos na prática do esporte enquanto outros recebem níveis de importância diferenciados nessa relação. Essas diferenças de valor podem estar relacionadas ao que Elias e Dunning (1992) afirmam no trecho que segue: “[...] as rotinas públicas ou privadas da vida exigem que as pessoas mantenham um perfeito domínio sobre seus estados de espírito e sobre os seus impulsos, afetos e emoções, [enquanto] as ocupações de lazer [...] autorizam-nas, de um modo geral, a fluir mais livremente [...]” (p. 70).

Como os trabalhadores que compuseram a amostra dedicam parte de seu tempo livre para a prática esportiva, podemos afirmar que esta prática é o resultado de valores presentes nos praticantes. Com as informações e dados obtidos através da pesquisa empírica pudemos observar quais são os *valores sociais* para a amostra da Copel, quais *valores sociais* são refletidos na prática do esporte e o que pensam os informantes acerca desses *valores* e do seu reflexo na prática do esporte. Corroborando, “o desporto pode ser considerado como um dos produtos resultantes do processo de acumulação de valores delineados pela criação do homem” (VARGAS, 1995, p. 22).

Mais estudos acerca do tema *valores sociais* devem ser feitos tanto na área dos esportistas quanto na dos espectadores, para que haja melhor compreensão do esporte e a mobilização que ele causa. Uma possibilidade de estudo que demandaria mais tempo do que o utilizado para produzir essa monografia, bem como mais recursos e profundidade nas análises, seria elencar os valores de um grupo de acordo com as atitudes e decisões tomadas por tal grupo, somando a observação a outro instrumento como questionário ou entrevista.

5 REFERÊNCIAS

A CABEÇA DO BRASILEIRO. Revista Veja, Editora Abril, ed. 2022, ano 40, n. 33. 22 de agosto de 2007.

ABREU, Neíse Gaudencio. **Bases Multiculturais do Olimpismo.** In. TAVARES, O.; DACOSTA, L. P. (Editores) Estudos Olímpicos: Programa de Pós Graduação em Educação Física. Rio de Janeiro: Editora Gama Filho, 1999.

ALVES, J. G. B.; MONTENEGRO, F. M. U.; OLIVEIRA, F. A.; ALVES, R. V. **Prática de esportes durante a adolescência e atividade física de lazer na vida adulta.** Rev Bras Med Esporte, v. 11, n. 5, Set/Out, 2005.

BETTI, Mauro. **A janela de vidro.** Campinas, SP: Papyrus, 1998.

BOURDIEU, Pierre. **Programa para uma Sociologia do Esporte.** In. Coisas Ditas; tradução Cássia R. Da Silveira e Denise Moreno; revisão técnica Paula Montero. São Paulo, SP: Brasiliense, 1990.

CASTANHEIRA, Maria Auxiliadora Villar; VALLADARES, Angelise. **Desenvolvimento sustentável e capital social: o esporte voleibol como facilitador para construção do capital social.** Apresentado no 1º Seminário sobre Sustentabilidade, UNIFAE Centro Universitário, 9 a 11 de outubro, 2006.

CAVALCANTI, Katia B. **Esporte para todos – um discurso ideológico.** São Paulo, SP: Ibrasa, 1984.

CORTÉS, S. R.; CALVO, I. R. **Aspectos psicológicos de la esgrima.** <http://www.efdeportes.com/> Revista Digital - Buenos Aires - Año 6 - N° 31 - Febrero de 2001.

DEMO, Pedro. **Sociologia – uma introdução crítica.** 2. ed. São Paulo, SP: Atlas, 1987.

DICIONÁRIO DE SOCIOLOGIA GLOBO. 8 ed., Porto Alegre, RS: Editora Globo, 1981.

DICTIONARY OF SOCIOLOGY. London, Great Britain: Vision Press, 1958.

ELIAS, Norbert. DUNNING, Eric. **A busca da excitação.** Lisboa: Difel, 1992.

ESPORTE: FERRAMENTA DE INCLUSÃO. Disponível em: http://www.universia.com.br/html/materia/materia_gdgc.html Acesso em: 28/04/07

ESPORTE GERA DINHEIRO. Disponível em:

http://www.ceme.eefd.ufrj.br/ive/boletim/bive200611/imprensa/fsp/pdf_fsp/ESPORTE%20GERA%20DINHEIRO.pdf Acesso em 04/11/07

FERREIRA, A. L. P.; MOREIRA, T. S.; MARCHI JUNIOR, W. **Mapeamento do estado da arte da Sociologia do Esporte: um passo necessário para um maior conhecimento da produção científica.** In: XXVI Congreso Asociación Latinoamericana De Sociología, 2007, Guadalajara. Anais do XXVI Congreso Asociación Latinoamericana De Sociología, 2007.

_____. **A influência do gênero nas aulas de Rítmica I do Curso de Educação Física do Centro Universitário Positivo.** Monografia (Graduação): Centro Universitário Positivo, 2005.

FREITAG, Bárbara. **Itinerários de Antígona: A questão da moralidade.** Campinas, SP: Papyrus, 1992.

GABRIEL, O. P. B.; VIEIRA, L. F. **A comunidade adolescente presbiteriana: Seus costumes e valores.** Revista da Educação Física/UEM. v. 12, n. 2, p. 61-72, Maringá, 2. sem., 2001.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 3. ed. São Paulo, SP: Atlas, 1991.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. ed. São Paulo, SP: Atlas, 1999.

GIRALDI, Janaina. **A influência dos valores pessoais dos consumidores no efeito país de origem: um estudo com eletrodomésticos chineses.** Tese (Doutorado): Universidade de São Paulo, 2006.

GOMES, Marta C. **Solidariedade e honestidade: os fundamentos do *fair-play* entre adolescentes escolares.** In: TAVARES, Otávio; DACOSTA, Lamartine P. (Editores) Estudos Olímpicos: Programa de Pós Graduação em Educação Física. Rio de Janeiro: Editora Gama Filho, 1999. p. 207 - 222.

HENRIQUE, SAULO. **Resenha de: Sociologia Crítica do Esporte – Uma Introdução, Valter Bracht.** 3. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2005. Disponível em: http://www.espacoacademico.com.br/057/57res_henrique.htm Acesso em: 22/04/07

HOFSTEDE, Geert. **Cultures and organizations: software of the mind.** New York, NY: McGraw-Hill: 1991.

HORA DE COBRAR. Disponível em: http://veja.abril.com.br/101007/p_078.shtml Acesso em: 11/12/07

HOUSTON TK, MEONI LA, FORD DE, BRANCATI FL, COOPER LA, LÊ LIANG KY, KLAG MJ. **Sports ability in young men and the incidence of cardiovascular disease.** Am J Med 2002;112:733-4.

JANSZ KF, DAWSON JD, MAHONEY LT. **Tracking physical fitness and physical activity from childhood to adolescence: the Muscatine study.** Med Sci Sports Exer 2000;32:1250-7.

KVAAVIK E, TELL GS, KLEPP KI. **Predictors and tracking of body mass index from adolescence into adulthood: follow-up of 18 to 20 years in the Oslo Youth Study.** Arch Ped Adolesc 2003;157:1212-8.

LEI ZICO. Lei n. 8.672, de 6 de julho de 1993.

MAGNANE, Georges. **Sociologia do Esporte.** São Paulo, SP: Perspectiva, 1969.

MARCHI JÚNIOR, Wanderley. **O processo de ressignificação do voleibol a partir da inserção da televisão no campo esportivo.** In: Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, v. 26, n. 2, jan 2005.

METADE DOS BRASILEIROS É SEDENTÁRIA, DIZ PESQUISA. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u326873.shtml> Acesso em 09/09/07

MORAIS, J. V.; SOUTO-MAIOR, H. P.; WANDERLEY, J. C. V.; DE ANDRADE, S. C. **Valores sociais, decisão de permanência e padrões de gerenciamento na pequena produção urbana em Pernambuco.** Estudos de Sociologia, vol. 5, n. 1, jan/jun, 1999. Recife: Universidade Federal de Pernambuco / CFCH / editora científica. Lília Junqueira – Liber Gráfica, 2000.

PORTELA, Fernando. **Contrapondo teorias da formação ética e a prática do fair-play.** In: TAVARES, O.; DACOSTA, L. P. (Editores) Estudos Olímpicos: Programa de Pós Graduação em Educação Física. Rio de Janeiro: Editora Gama Filho, 1999.

PILATTI, Luiz Alberto. **Guttmann e o tipo ideal do esporte moderno.** In: PRONI, M. W.; LUCENA, R. de F. (orgs) Esporte: história e sociedade. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

SOCIAL VALUES, SCIENCE AND TECHNOLOGY. Disponível em: http://ec.europa.eu/public_opinion/archives/ebs/ebs_225_report_en.pdf Acesso em 17/07/07

STAREPRAVO, Fernando A. **Aspectos históricos e sociológicos do esporte segundo Norbert Elias.** Monografia (Graduação): Universidade Federal do Paraná, 2003.

STIGGER, Marco Paulo. **Educação Física, Esporte e Diversidade.** Campinas, SP: Autores Associados, 2005 (Coleção Educação Física e Esportes).

VARGAS, Angelo Luiz. **Desporto, Fenômeno Social**. Rio de Janeiro, RJ: Sprint, 1995.

VALORES PARA A VIDA. *The child's world*, Inc. Mankato, MN. Edição especial para a *Encyclopaedia Britannica* do Brasil, 1994.

ANEXO A – ESCALA RVS DE ROKEACH apud GIRALDI (2006)

ANEXO B – ESCALA RVS DE ROKEACH (1973)

Listed below are 18 values in alphabetical order. Your task is to arrange them in order of importance to YOU, as guiding principles in YOUR life. Study the list very carefully and then rank all 18 in terms of their importance to you. Place a “1” next to the value that is the most important as a guiding principle in your life, a “2” next to the second most important value as a guiding principle in your life, a “3” next to the third more important value as a guiding principle in your life, and so on. If you change your mind, feel free to change your answers. The end result should truly show how you really feel.

<i>Value</i>	<i>Rank</i>
1. A comfortable life (i.e., a prosperous life)	_____
2. An exciting life (i.e., a stimulating, active life)	_____
3. A sense of accomplishment (i.e., a lasting contribution)	_____
4. A world at peace (i.e., free of war and conflict)	_____
5. A world of beauty (i.e., beauty of nature and the arts)	_____
6. Equality (i.e., brotherhood, equal opportunity for all)	_____
7. Family security (i.e., taking care of the loved ones)	_____
8. Freedom (i.e., independence, free choice)	_____
9. Happiness (i.e., contentedness)	_____
10. Inner harmony (i.e., freedom from inner conflict)	_____
11. Mature love (i.e., sexual and spiritual intimacy)	_____
12. National security (i.e., protection from attack)	_____
13. Pleasure (i.e., an enjoyable, leisurely life)	_____
14. Salvation (i.e., saved, eternal life)	_____
15. Self-respect (i.e., self-esteem)	_____
16. Social recognition (i.e., respect, admiration)	_____
17. True friendship (i.e., close companionship)	_____
18. Wisdom (i.e., a mature understanding of life)	_____

When you have finished, go to the next page.

Please rank these 18 values in order of importance, the same as before.

<i>Value</i>	<i>Rank</i>
19. Ambitious (i.e., hard working, aspiring)	_____
20. Broad-minded (i.e., open minded)	_____
21. Capable (i.e., competent, effective)	_____
22. Cheerful (i.e., lighthearted, joyful)	_____
23. Clean (i.e., neat, tidy)	_____
24. Courageous (i.e., standing up for your beliefs)	_____
25. Forgiving (i.e., willing to pardon others)	_____
26. Helpful (i.e., working for the welfare of others)	_____
27. Honest (i.e., sincere, truthful)	_____
28. Imaginative (i.e., daring, creative)	_____
29. Independent (i.e., self-reliant, self-sufficient)	_____
30. Intellectual (i.e., intelligent, reflective)	_____
31. Logical (i.e., consistent, rational)	_____
32. Loving (i.e., affectionate, tender)	_____
33. Obedient (i.e., dutiful, respectful)	_____
34. Polite (i.e., courteous, well-mannered)	_____
35. Responsible (i.e., dependable, reliable)	_____
36. Self-controlled (i.e., restrained, self-disciplined)	_____

**ANEXO B – PARTE DA ESCALA RVS ADAPTADA PARA POR
GASTALDELLO apud GIRALDI (2006, p. 226)**

<i>Valores</i>	<i>Grau de Importância</i>										
AMBICIOSO (trabalhador incansável, com aspirações)	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
LIBERAL (mentalidade aberta)	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
CAPAZ (competente, eficiente)	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
ANIMADO (alegre, jovial)	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
ASSEADO (limpo, arrumado)	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
CORAJOSO (pronto a defender seus valores)	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
TOLERANTE (disposto a perdoar outros)	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
PRESTATIVO (trabalhando para o bem estar de outrem)	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
HONESTO (sincero, verdadeiro)	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
IMAGINATIVO (ousado, criativo)	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
INDEPENDENTE (auto-confiante, auto-suficiente)	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
INTELECTUAL (inteligente, pensativo)	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
LÓGICO (consistente, racional)	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
AMOROSO (afetuoso, carinhoso)	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
OBEDIENTE (submisso, respeitoso)	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
POLIDO (cortês, educado)	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
RESPONSÁVEL (fidedigno, de confiança)	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
AUTO-CONTROLADO (contido, com auto-domínio)	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

ANEXO C – QUESTIONÁRIO 1 – VALORES SOCIAIS

Questionário Valores Sociais

QUESTIONÁRIO

Dados Pessoais

Estado Civil: _____ Sexo: _____ Idade: _____
() Feminino () Masculino

Cargo / Ocupação: _____ Horário de trabalho: _____

Esporte praticado na empresa:
() Futsal () Futebol campo () Basquete () Voleibol () Outro: _____

Há quanto tempo você trabalha na empresa? _____

Pratica esportes representando a empresa há quanto tempo? _____

Você já praticou algum esporte organizado antes da Copel? Comente: _____

Escolaridade:	Renda Mensal:
() Primeiro grau completo/incompleto	() Até R\$ 207,00
() Segundo grau incompleto	() De R\$ 207,00 a 424,00
() Segundo grau completo	() De R\$ 424,00 a 927,00
() Superior incompleto	() De R\$ 927,00 a 1.669,00
() Cursando Superior	() De R\$ 1.669,00 a 2.804,00
() Superior completo	() De R\$ 2.804,00 a 4.648,00
	() De R\$ 4.648,00 a 7.793,00
	() Acima de 7.793,00

Questionário Valores Sociais

1) O que significa 'valor' para você?

2) O que você acredita ser um 'valor social'?

3) Cite alguns valores sociais:

Valores	Extremamente Importante			Nada Importante	
	5	4	3	2	1
Ambicioso (trabalhador incansável, com aspirações)	5	4	3	2	1
Amoroso (afetuoso, carinhoso)	5	4	3	2	1
Animado (alegre, motivado)	5	4	3	2	1
Auto-controlado (contido, com auto-domínio)	5	4	3	2	1
Capaz (competente, eficiente)	5	4	3	2	1
Competição (disputar, querer ganhar)	5	4	3	2	1
Cooperação (colaboração, ajuda ao próximo)	5	4	3	2	1
Corajoso (pronto a defender seus valores)	5	4	3	2	1
Desafio (superar limites)	5	4	3	2	1
Excelência (muito bom, o melhor)	5	4	3	2	1
Honesto (sincero, verdadeiro)	5	4	3	2	1
Imaginativo (ousado, criativo)	5	4	3	2	1
Independente (auto-confiante, auto-suficiente)	5	4	3	2	1
Intelectual (inteligente, persativo)	5	4	3	2	1
Justiça (de acordo com as regras, ser correto com todos)	5	4	3	2	1
Lógico (consistente, racional)	5	4	3	2	1
Obediente (submisso, respeitoso)	5	4	3	2	1
Perseverante (não desiste, vai até o fim)	5	4	3	2	1
Polido (cortês, educado)	5	4	3	2	1
Prestativo (trabalhando para o bem estar dos outros)	5	4	3	2	1
Responsável (fidedigno, de confiança)	5	4	3	2	1
Satisfação Pessoal (gostar, ter prazer)	5	4	3	2	1
Tolerante (disposto a perdoar os outros)	5	4	3	2	1

Fonte: Adaptado de Gastaldello apud Giraldi (2006).

ANEXO D – QUESTIONÁRIO 2 – VALORES SOCIAIS E O ESPORTE

Questionário Valores Sociais e o Esporte

QUESTIONARIO

Dados Pessoais

Estado Civil: _____ Sexo: _____ Idade: _____
() Feminino () Masculino

Cargo: _____ Horário de trabalho: _____

Esporte praticado na empresa:
() Futsal () Futebol campo () Basquete () Voleibol () Outro: _____

Há quanto tempo você trabalha na empresa? _____

Você já praticou algum esporte organizado antes da Copel? Comente: _____

Escolaridade: () Primeiro grau completo/incompleto
() Segundo grau incompleto
() Segundo grau completo
() Superior incompleto
() Cursando Superior
() Superior completo

Questionário Valores Sociais e o Esporte

1 - Considero valores importantes na prática esportiva:

Valores	Extremamente Importante			Nada Importante	
Alegria	5	4	3	2	1
Ajudar o próximo	5	4	3	2	1
Ambição	5	4	3	2	1
Amizade	5	4	3	2	1
Auto-controle	5	4	3	2	1
Competência	5	4	3	2	1
Cooperação	5	4	3	2	1
Coragem	5	4	3	2	1
Criatividade	5	4	3	2	1
Desafio	5	4	3	2	1
Inteligência	5	4	3	2	1
Honestidade	5	4	3	2	1
Motivação	5	4	3	2	1
Perseverança	5	4	3	2	1
Prazer	5	4	3	2	1
Respeito ao próximo	5	4	3	2	1
Respeito às regras	5	4	3	2	1
Responsabilidade	5	4	3	2	1
Trabalho em equipe	5	4	3	2	1
Vontade de Ganhar	5	4	3	2	1
Ousadia	5	4	3	2	1
Excelência	5	4	3	2	1
Independência	5	4	3	2	1
Racionalidade	5	4	3	2	1
Obediência	5	4	3	2	1
Prestatividade	5	4	3	2	1
Tolerância	5	4	3	2	1

Questionário Valores Sociais e o Esporte

Por favor, leia atentamente as questões e assinale a alternativa correspondente.	SIM	NAO
Você age da mesma forma no trabalho e no esporte?		
Você age da mesma forma com sua família e quando pratica esporte?		
Você age da mesma forma com seus amigos e quando pratica esporte?		
Você é perseverante em quadra do mesmo jeito que é em outros locais?		
Você ajuda a planejar as estratégias para os jogos?		
Seus companheiros de time também são seus amigos?		
Os jogadores que respeitam seu técnico, também respeitam seu chefe?		
Os jogadores entrosados com sua equipe também são bem entrosados na empresa?		
Os jogadores considerados 'fominhas' também são ambiciosos no trabalho?		
Os jogadores perseverantes em quadra também são no trabalho?		
Você participa da construção de estratégias para aumentar o rendimento na empresa?		
Vê semelhança na atitude de seus colegas durante a prática esportiva e fora dela?		
Os 'destaques' no esporte também se destacam na empresa?		
Os mais nervosos/irritados na prática esportiva também o são na empresa?		
Você considera o trabalho em equipe importante dentro e fora de "jogo"?		
Quando você joga, busca sempre vencer?		
1) Vê semelhanças entre as suas atitudes e de seus colegas durante a prática esportiva e em outros contextos da vida? Comente: <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>		